

APRENDER SEMPRE

VOLUME 3

6º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
2021

Caro estudante,

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo preparou este material especialmente para apoiá-lo a aprender cada vez mais e seguir sua trajetória educacional com sucesso.

As atividades propostas irão ajudá-lo a ampliar seus conhecimentos não só em Língua Portuguesa e Matemática, mas também em outros componentes curriculares e assuntos de seu interesse, desenvolvendo habilidades importantes para construir e realizar seu projeto de vida.

Desejamos a você ótimos estudos!

Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rosseli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Junior

Nome da Escola:

Nome do Estudante:

Data: ____/____/2021

Turma:

6 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULA 1 - CONHECENDO O TEXTO

Objetivos da aula:

- Identificar a ideia central do gênero textual relato pessoal (assunto/tema), demonstrando compreensão global;
- Reconhecer, no gênero textual apresentado, construções de sentido explícitas e implícitas.

Estudante, leia os textos com atenção e responda às atividades. Caso tenha dúvidas, solicite o auxílio do professor no momento oportuno. Vamos lá?

1. Leia este texto com atenção.

INFÂNCIA

Nas manhãs de domingo, acordava e ficava na cama “enrolando” pra levantar, mas, quando sentia aquele cheirinho de *cookies* vindo da cozinha, não tinha dúvida, pulava da cama com a boca salivando de vontade de comer aquela delícia que minha mãe preparava. Quando chegava à cozinha, minha mãe olhava-me com um largo sorriso no rosto e dizia:

- Acordou cedo por quê? Esse cheirinho tá tão bom assim? Volte a dormir, filho!

Respondia meio sonolento, mas com uma vontade de comer aquela delícia:

- Só mesmo essa gostosura pra me fazer pular da cama tão cedo no domingo. Quero comer só um.

Ela sorria, pois sabia que eu comeria uns dez cookies e voltaria para cama, porque era domingo e eu podia ficar até mais tarde deitado, dormindo, sonhando. Então, antes que deitasse na cama novamente, escutava a minha mãe falando:

- Pedro, antes de pegar no sono das oito, escova os dentes! Dizia rindo.

- Mãe, esse gostinho na boca ajuda a sonhar! Respondia.

Adorava as manhãs de domingo com aquele cheirinho irresistível, que me fazia pular da cama tão cedo. Ah, esse *cookie*! Cheiroso no ar, crocante por fora, macio por dentro e, às vezes, beeem recheado de gostosuras, tipo brigadeiro ou creme de avelã. Continuo gostando de *cookies*, pois deixam-me sempre com saudade da minha infância querida, recheada de delícias maternas. Ontem foi domingo...

(Texto produzido pela Equipe Pedagógica, especificamente para este material.)

Após a leitura e análise do texto, responda às questões a seguir:

- a. Qual é o tema do texto “Infância”?

b. Qual é a informação implícita neste trecho do texto: "até esquecia que, no domingo, a gente podia ficar até mais tarde na cama" ?

c. No diálogo com a mãe, é possível identificar que havia entre as personagens um relacionamento familiar de afeto. Retire do texto, um fragmento que justifique essa afirmação.

d. Observando a frase: "(...) quando sentia aquele cheirinho de cookies (...)", qual o sentido que podemos atribuir aos termos grifados?

e. O texto "Infância" é narrado em primeira pessoa ou em terceira pessoa? Justifique sua resposta com um trecho do texto.

3. A palavra destacada no trecho a seguir nos permite fazer inferências. Quais?

" [...] Ah, aqueles cookies! Cheiroso no ar, crocante por fora, macio por dentro e, às vezes, beeem recheado de gostosuras, tipo brigadeiro ou creme de avelã.[...]

AULA 2 – CONVERSANDO ENTRE TEXTOS

Objetivos da aula:

- Identificar os aspectos estruturais relativos aos gêneros textuais: relato pessoal e poema;
- Estabelecer relações entre os dois gêneros textuais apresentados.

1. Releia o Texto 1, *Infância*, trabalhado na Aula 1, em seguida, faça uma leitura do fragmento do poema a seguir:

TEXTO 2

MEUS OITO ANOS

Oh! Que saudades que tenho
 Da aurora da minha vida,
 Da minha infância querida
 Que os anos não trazem mais!
 Que amor, que sonhos, que flores,
 Naquelas tardes fagueiras
 À sombra das bananeiras,
 Debaixo dos laranjais!
 [...]

Que auroras, que sol, que vida,
 Que noites de melodia
 Naquela doce alegria,

Naquele ingênuo folgar!
 O céu bordado d'estrelas,
 A terra de aromas cheia,
 As ondas beijando a areia
 E a lua beijando o mar!

Oh! dias da minha infância!
 Oh! meu céu de primavera!
 Que doce a vida não era
 Nessa risonha manhã.
 Em vez das mágoas de agora,
 Eu tinha nessas delícias
 De minha mãe as carícias
 E beijos de minha irmã!

[...]

Fonte: ABREU, C. Meus oito anos. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/wk000472.pdf>. Acesso em 27 jan. 2021.

2. É hora de entender o texto. Vamos às perguntas!

- a. Após a leitura dos textos *Meus Oito Anos* e *Infância*, estudado na Aula 1, é possível perceber semelhanças entre eles? Justifique sua resposta.

b. Os textos lidos nas duas aulas apresentam a mesma estrutura textual? Por quê?

c. Elabore uma lista apontando as características e diferenças entre os dois textos lidos.

d. Vimos que um tema ou assunto pode ser abordado em forma de poema ou até mesmo em forma de relato pessoal. Que tal expressarmos o tema Infância em uma linguagem não-verbal? Faça um desenho ou pintura ou até mesmo um painel com recortes de jornal e revistas, sobre a temática em questão, em seguida exponha para turma sua produção.

e. Você conhece outro poema com essa temática? Que tal fazer uma pesquisa de outros poemas com esse tema na internet, depois montar uma lista e em seguida escolher um para recitar para a turma? Vamos fazer!!?



ANOTAÇÕES

AULA 3 - QUEM RECITA POEMAS, SEUS MALES ESPANTA!

Objetivos da aula:

- Identificar a ideia principal/central (assunto/tema) nos textos lidos;
- Reconhecer recursos de efeito de sentido no gênero textual poema;
- Recitar poemas, observando as particularidades quanto à apropriação da expressão oral – gestos, entonação, dicção.

1. Releia, com atenção, o poema “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu, apresentado na Aula 2, e, em seguida, leia o poema “A Boneca”, de Olavo Bilac.

TEXTO 3

A BONECA

Deixando a bola e a peteca,
Com que inda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira: “É minha!”
— “É minha!” a outra gritava;
E nenhuma se continha,
Nem a boneca largava.

Quem mais sofria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa estroçalhada,
E amarrotada a carinha.

Tanto puxaram por ela,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta fadiga,
Voltando à bola e à peteca,
Ambas, por causa da briga,
Ficaram sem a boneca...

Fonte: BILAC, O. *Poesias infantis*. 18ª ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1995.

Estudante, após a leitura, escolha um dos textos analisados e o apresente em voz alta, assim que o professor permitir. Lembre-se de que “*Quem recita poemas, seus males espanta!*”.

2. Agora, responda às questões a seguir:

- a. O que levou as meninas a se desentenderem?

b. Qual foi o resultado dessa disputa?

c. Qual seria a melhor solução para esse conflito?

d. O comportamento das meninas gerou um resultado muito ruim. Que ensinamento pode ser apreendido a partir do desfecho da história?

3. Após a leitura e análise dos dois poemas, podemos afirmar que eles abordam a mesma temática? Justifique sua resposta.

a. Para declamar um poema, o quê é preciso?

b. Todos os poemas falam só de amor?

AULAS 4 E 5 – PARA ALÉM DA IMAGEM!

Objetivos das aulas:

- Identificar os efeitos de sentido produzidos por meio do emprego da linguagem verbal e não verbal no gênero textual sinais de trânsito;
- Compreender o uso da linguagem empregada no texto, conforme o propósito comunicativo – relações dos gêneros textuais - intergenericidade;
- Analisar as relações interdiscursivas em representações gráficas;
- Reconhecer, em texto multissemiótico, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

1. Leia e analise a imagem a seguir com atenção:

IMAGEM 1



Fonte: hpgruesen / Pixabay

2. Após a leitura e análise da imagem anterior, agora, responda às questões a seguir:

- a. Descreva a imagem, identificando do que se trata, qual a finalidade e a qual público se destinam as placas de trânsito.

- b. Que tipo de linguagem foi empregada em cada uma das placas, contidas na imagem?

3. Leia e analise a imagem seguir, observando os elementos que a compõem:

IMAGEM 2



- a. O que podemos compreender a partir dessa imagem?

AULAS 6 E 7 – IMAGEM EM MOVIMENTO I

Objetivos das aulas:

- Identificar a intertextualidade em manifestações artísticas, por meio de elementos semióticos;
- Analisar o efeito de sentido em textos literários (humor, ironia ou crítica), produzido pelo uso de palavras, expressões.

1. Analise, atentamente, as Imagens 1 e 2, observando qual elemento as diferencia. Trata-se de uma obra de arte – pintura, conhecida por Mona Lisa (La Gioconda), “a sorridente”, produzida por Leonardo da Vinci, no século XVI. A imagem é um retrato de uma mulher, com um sorriso tímido e uma expressão introspectiva.

IMAGEM 1



Fonte: Sumanley / Pixabay

IMAGEM 2



Fonte: Wikimages / Pixabay

2. Responda às questões a seguir:

- a. Ao analisar as imagens anteriores, é perceptível a presença da máscara em uma delas. Essa releitura, em sua opinião, tem uma intenção específica? Justifique sua resposta.

- b. Qual o sentido produzido pela presença da máscara na Imagem 2?

3. Analise a imagem a seguir, observando cada elemento visual que está presente nela. A seguir, responda às questões propostas.

Fonte: TréVoy Kelly / Pixabay

- a. Descreva a imagem, a partir dos elementos não verbais presentes nela.

AULA 8 – DA IMAGEM AO TEXTO

Objetivo da aula:

- Produzir um poema a partir de um texto multissemiótico.

1. Leia e analise o texto a seguir.



Imagem e texto produzidos pela equipe pedagógica, no app Cartazes, para fins pedagógicos.

**BRINCADEIRA TEM HORA.
ESTUDAR TAMBÉM.**

Após a leitura e análise do texto, gênero textual Cartaz, responda às questões a seguir:

- a. Quais são os objetos presentes no texto? Descreva a relação deles com o desenvolvimento das crianças.

- b. Em sua opinião, o que esses objetos representam?

2. Com base nos textos estudados nas aulas anteriores e nas atividades realizadas, produza um poema, em folha de papel avulsa, que retrate a importância de a criança brincar e estudar. Para tanto, é importante que você:
 - Releia os textos anteriores, em especial, o Cartaz que acabamos de analisar, uma vez que a proposta é que você utilize a temática trazida pelo texto;
 - Considere, para sua produção, os conhecimentos já adquiridos nas aulas anteriores;
 - Atente-se para a escrita correta: ortografia, acentuação e pontuação como recursos de efeito de sentido, escolha das palavras;
 - Observe a estrutura do texto: poema (composto por estrofes e por versos), com presença ou não de rimas.

3. Após a finalização do seu poema, avalie sua produção. Verifique se o seu texto:
 - Contemplou o tema do cartaz;
 - Seguiu a estrutura do poema: estrofes e versos;
 - Apresentou rima ou musicalidade;
 - Atendeu às normas da escrita formal;
 - Outros aspectos trabalhados nas aulas anteriores.

4. Agora, é o momento de socializar o seu texto. Entregue-o para o seu/sua colega, a fim de que ele/ela possa ler o seu poema e avaliar se seu trabalho atendeu realmente à proposta dessa aula. Após esse momento, o professor fará as pontuações e correções que julgar necessárias.



ANOTAÇÕES

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

AULA 1 – INICIANDO OS TRABALHOS

Objetivos da aula:

- Rever os elementos do gênero textual conto de fadas;
- Apontar os elementos composicionais do gênero textual peça teatral, a partir de texto multissemiótico.

1. Certamente, você já deve ter ouvido falar dos contos de fadas, das histórias de aventura e até mesmo tido a oportunidade de realizar leituras dessas narrativas. Rememore um conto de fadas que você conheça e fale um pouco para os colegas e para o professor sobre o enredo, as personagens, onde os fatos aconteceram e em que época. Aguarde o momento em que o professor lhe dará a oportunidade de expor sua história.
2. Leia e analise a imagem a seguir, que representa a encenação da peça teatral do conto de fadas *A Bela e a Fera*.



Fonte: Pixabay.
Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/bela-fera-personagens-963893/>.
Acesso em: 14 fev.2021.

3. Após a leitura e análise da imagem, responda às questões a seguir:
 - a. Que elementos da imagem lembram uma peça teatral?

- b. Você conseguiria descrever, de forma breve, outras características do texto teatral?

AULA 2 – DA REALIDADE À ENCENAÇÃO

Objetivo da aula:

- Analisar os elementos identificadores do gênero textual teatral por meio de organizações estruturais distintas.

1. Observe, atentamente, a imagem a seguir, a qual representa um teatro de fantoches:



Fonte: Pixabay.
Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/fantoches-crianc%C3%A7a-A7a-brinquedo-boneca-834229/>.
Acesso 14 fev.2021

2. Após a análise da imagem, responda às questões.

- a. Qual é a diferença entre essa imagem e a imagem analisada na Aula 1?

AULAS 3 E 4 – AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS-GÊNERO TEXTUAL: PEÇA DE TEATRO

Objetivos das aulas:

- Identificar a organização discursiva presente no texto teatral;
- Reconhecer os recursos linguístico-discursivos utilizados para estruturar o texto teatral - a marcação das personagens, a divisão em cenas com atos etc.
- Localizar, na peça de teatro, os elementos relativos ao plano do conteúdo (história, ideias e visões de mundo e os conflitos gerados).

1. Leia o excerto da peça teatral intitulada *Rei Lear*, de William Shakespeare.

ATO I
Cena I

Salão nobre do palácio do Rei Lear. Entram Kent, Gloster e Edmundo.

[...]

LEAR — Enquanto isso, pretendo mostrar nossos desígnios mais recônditos. Um mapa! Ficai sabendo, assim, que dividimos nosso reino em três partes, sendo nossa firme intenção livrar-nos, na velhice, dos cuidados, bem como dos negócios, para confiá-los a mais jovens forças, e, assim, nos arrastarmos para a morte, de qualquer fardo isento. Nosso filho de Cornualha, assim como vós, Albânia, filho também não menos caro, temos o propósito certo, neste instante, de declarar publicamente o dote de nossas filhas, para que a discórdia futura fique obviada desde agora. Os príncipes da França e da Burgúndia, grandes rivais no amor de nossa filha mais nova, em nossa corte já fizeram sua parada longa e apaixonada. Ora aguardam resposta. Minhas filhas — já que neste momento nos despimos do governo, não só, dos territórios e cuidados do Estado — ora dissei-me qual de vós mais amor nos tem deveras, porque alargar possamos nossa dádiva onde contende a natureza e o mérito. Fale primeiro Goneril, a nossa filha mais velha.

GONERIL — Senhor, amo-vos mais do que as palavras poderão exprimir, mais ternamente do que a visão, o espaço, a liberdade, muito mais do que tudo que é prezado, raro ou valioso, tanto quanto à vida com saúde, beleza, honras e graça, como jamais amou filha nenhuma ou pai se viu amado; é amor que torna pobre o alento e o discurso balbuciante. Amo-vos para além de todo extremo.

CORDÉLIA (*à parte*) — Cordélia que fará? Ama e se cala.

LEAR — Todo este trecho aqui, de uma a outra linha, com suas matas e campinas ricas, com rios caudalosos e seus prados de larga bordadura, te pertencem. De tua prole e de Albânia, como posse perpétua vai ficar. Que diz agora nossa segunda filha, a queridíssima Regane, esposa de Cornualha? Fala.

REGANE — De igual metal que minha irmã sou feita e pelo preço dela me avalio. No imo peito descubro que ela soube dar expressão ao meu amor sincero. Mas ficou muito aquém, pois inimiga me declaro de quantas alegrias se contenham na mui preciosa esfera dos sentidos tão-só. Achei minha única felicidade na afeição de Vossa mui querida Grandeza.

CORDÉLIA (*à parte*) — Então, coitada de Cordélia! Contudo, nem por isso, pois estou certa de que meu afeto mais rico é do que a língua.

LEAR — Que para ti e os teus fique de herança permanente este terço avantajado do nosso belo reino, em rendas, graças e extensão não menor em nenhum ponto do que o que em sorte coube a Goneril. Nossa alegria, agora, conquanto a última, não a menor, e cujo afeto jovem os vinhedos da França e o branco leite da Burgúndia disputam: que podeis dizer-nos para um terço mais opimo virdes a obter do

que os das vossas manas? Falai.

CORDÉLIA — Meu senhor, nada.

LEAR — Nada?

CORDÉLIA — Nada.

LEAR — De nada sairá nada. Novamente dissei alguma coisa.

CORDÉLIA — Oh desditosa! Trazer não posso o coração à boca. Amo a Vossa Grandeza como o dever me impõe, nem mais nem menos.

LEAR — Que é isso, Cordélia? Concertai um pouco vossas palavras, para não deitardes a perder vossa dita.

CORDÉLIA — Meu bondoso senhor, vós me gerastes, educastes e me amastes, pagando eu todos esses benefícios qual fora de justiça: com obediência e amor vos honro sempre extremamente. Por que têm maridos minhas irmãs, se dizem que vos amam sobre todas as coisas? Se algum dia vier a casar, há de seguir o dono do meu dever apenas a metade de meu amor, metade dos cuidados e das obrigações. Certeza é nunca vir a casar-me como as duas manas, para amar a meu pai por esse modo.

LEAR — Do coração te veio o que disseste?

CORDÉLIA — Sim, meu senhor.

LEAR — Tão jovem e tão áspera?

CORDÉLIA — Tão jovem, meu senhor, e verdadeira.

LEAR — Então vai ser teu dote só a tua veracidade. Pois pela sagrada irradiação do sol, pelos mistérios de Hécate e, assim, da noite, pelas grandes operações dos orbes que nos fazem viver e definhar: desde este instante me desligo dos laços consanguíneos, preocupações de pai e parentesco, passando a te considerar como uma pessoa estranha a mim e a meu afeto, de agora para sempre. O cita bárbaro ou selvagem que faz da prole pábulo para o apetite, há de ser mais vizinho do meu seio, acolhido e consolado, do que tu, que não és já filha minha.

[...]

Fonte: SHAKESPEARE, W. *Rei Lear*. Domínio Público.

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu007240.pdf>>. Acesso em: 15 de jan. 2021.

2. Após a leitura e análise do texto, responda às questões a seguir:

- a. Nesse texto teatral, há a presença de narrador? Justifique sua resposta.

3. Leia com atenção o excerto retirado do romance *Dom Quixote de La Mancha*, um romance de cavalaria, escrito por Miguel de Cervantes, no século XVII.

Capítulo VIII – Do bom sucesso que teve o valoroso D. Quixote, na espantosa e jamais imaginada aventura dos moinhos de vento, com outros sucessos dignos de feliz recordação.

Quando nisto iam, descobriram trinta ou quarenta moinhos de vento, que há naquele campo. Assim que D. Quixote os viu, disse para o escudeiro:

– A aventura vai encaminhando os nossos negócios melhor do que o soubemos desejar; porque, vêis ali, amigo Sancho Pança, onde se descobrem trinta ou mais desaforados gigantes, com quem penso fazer batalha, e tirar-lhes a todos as vidas, e com cujos despojos começaremos a enriquecer; que esta é boa guerra, e bom serviço faz a Deus quem tira tão má raça da face da terra.

– Quais gigantes? – disse Sancho Pança.

– Aqueles que ali vêis – respondeu o amo – de braços tão compridos, que alguns os têm de quase duas léguas.

– Olhe bem Vossa Mercê – disse o escudeiro – que aquilo não são gigantes, são moinhos de vento; e os que parecem braços não são senão as velas, que tocadas do vento fazem trabalhar as mós.

– Bem se vê – respondeu D. Quixote – que não andas corrente nisto das aventuras; são gigantes, são; e, se tens medo, tira-te daí, e põe-te em oração enquanto eu vou entrar com eles em fera e desigual batalha.

Dizendo isto, meteu esporas ao cavalo Rocinante, sem atender aos gritos do escudeiro, que lhe repetia serem sem dúvida alguma moinhos de vento, e não gigantes, os que ia acometer. [...]

Fonte: CERVANTES, Miguel de. *D. Quixote*. p. 52.

Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/eb00008a.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2021.

4. Que diferença pode ser notada entre a estrutura do trecho da peça teatral e o trecho do romance lido?

AULA 8 – A REESCRITA COLABORATIVA

Objetivos da aula:

- Avaliar a produção do texto teatral, observando as características e o objetivo desse gênero textual;
- Reescrever partes do texto com base na avaliação realizada considerando os aspectos relacionados na aula anterior;
- Adequar as escolhas e os registros ortográficos/gramaticais de acordo com a norma-padrão.

1. Agora você participará de uma atividade coletiva, que será conduzida pelo professor. Sua participação é muito importante para ampliar seus conhecimentos e contribuir com os colegas. Vamos analisar juntos uma produção de texto?

O texto teatral produzido, DEPOIS da escrita:	SIM ou NÃO
a) Contém os elementos básicos da narrativa: fatos, personagens, tempo e lugar?	
b) Apresenta rubricas de interpretação e de movimento?	
c) O nível de linguagem é adequado à personagem e ao contexto?	
d) O ambiente está adequado às ações programadas?	
e) Apresenta clímax de forma a prender a atenção do espectador?	
f) Apresenta desfecho (considerando a situação proposta na aula anterior) que se relaciona com o restante da cena?	
g) Apresenta sinais de pontuação adequados para esse gênero textual, tais como: dois pontos e travessão para indicar as falas das personagens; vírgulas, ponto de exclamação, ponto final e ponto de interrogação).	

HORA DO DESAFIO

Que tal organizar a encenação de um dos textos produzidos? Vamos organizar uma bela apresentação, a qual poderá ser assistida por outras pessoas em uma ocasião especial. Vamos lá?

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

AULAS 1 E 2 - LENDO E COMPREENDENDO O TEXTO

Objetivos das aulas:

- Ler e compreender o texto;
- Identificar tema e ideia central do texto;
- Compreender que todo texto possui uma intencionalidade;
- Posicionar-se diante de uma ideia defendida;
- Perceber a intencionalidade dos textos.

Leia o texto escrito pela equipe do jornal da USP, e responda às questões propostas.

Texto 1: Uso excessivo das redes sociais pode levar a uma realidade ficcional

Segundo a professora Henriette Tognetti Penha Morato, nas redes as pessoas buscam alterar virtualmente o que não consideram satisfatório na vida real

O Instagram é uma das maiores plataformas de mídias sociais do mundo. Os jovens são os que mais utilizam. Segundo dados da Pew Research Center, 64% das pessoas entre 18 e 29 anos possuem um perfil na rede. São mais de 1 bilhão de usuários ativos por mês. Apesar da popularidade, o Instagram foi eleita a rede social mais tóxica para a saúde mental de seus usuários. É o que diz o estudo realizado em 2017 pela entidade de saúde pública do Reino Unido. Entre os principais problemas relatados no estudo pelos usuários estão ansiedade, depressão, solidão, baixa qualidade de sono, autoestima e dificuldade de relacionamento fora das redes.

A professora Henriette Tognetti Penha Morato, do Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade do Instituto de Psicologia da USP, informa que o uso intenso das redes sociais suga os usuários e leva a uma elaboração ficcional da realidade. Nas redes, as pessoas buscam alterar virtualmente o que não consideram satisfatório na vida real: “Cada um tenta dizer as coisas da maneira como vê e às vezes provoca para ver como é que vão reagir. É uma distorção criada para modificar a própria realidade com a qual não se está satisfeito ou criada para provocar alguma coisa”.

O psiquiatra Cristiano Nabuco, coordenador do grupo de Dependências Tecnológicas do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da USP, informa que, quanto mais se busca a perfeição nas redes sociais e se negligencia a vida real, mais infeliz o usuário pode se sentir. “Oitenta e cinco por cento de todas as fotografias que são postadas são editadas. Isso é um problema, porque se desenvolve uma autoestima virtual e não pessoal, e quanto mais o indivíduo busca se equiparar a essa vida paralela, mais infeliz ele vai se sentir na vida real.”

Conforme Henriette, para manter a saúde mental, é importante não se restringir ao mundo *on-line* e observar as possibilidades que existem na vida real. “Há outras possibilidades para se explorar e estamos nos restringindo ao virtual, ao ficcional, às redes, às séries. Estamos quase nos tornando robôs de nós mesmos, estamos perdendo a possibilidade de descobrir o mundo à nossa volta com olhares mais contemplativos e não tão pretensiosos de se dar a ver, de desempenho, de produtividade, de ser chamado ou visto”, finaliza.

OLIVEIRA, Kaynã. **Uso excessivo das redes sociais pode levar a uma realidade ficcional.** Jornal da USP. Adaptado. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/uso-excessivo-das-redes-sociais-pode-levar-a-uma-elaboracao-ficcional-da-realidade/>. Acesso em: 05 fev. 2021.

1. Lendo o texto e dialogando

a. Você tem perfil em alguma rede social? Qual/Quais?

b. Qual é a rede social em que você mais gosta de publicar? Por quê?

c. Você costuma editar as fotos que posta em suas redes sociais? Por quê?

d. Você já notou a beleza e alegria demonstradas nas situações postadas nas redes sociais? Você acredita que são reais? Justifique.

2. Analisando e interpretando o artigo de opinião

Para analisarmos um texto, é importante considerar alguns fatores linguísticos e extralinguísticos que contribuem para a compreensão dos efeitos de sentido e das funções sociocomunicativas, como:

- Todo texto é produzido por um sujeito sobre certo tema, em determinado tempo e lugar;
- Sempre há uma intenção comunicativa expressa, explícita ou implicitamente, no texto de um sujeito, ou de uma equipe/grupo;
- A linguagem utilizada e o objetivo do texto constituem elementos essenciais na identificação da intenção comunicativa. Além disso, devem ser observadas as condições de produção: quem escreveu, o que escreveu, como escreveu, porque escreveu, quando e onde escreveu;
- Nos textos jornalísticos, como é o caso, a abordagem de temas e assuntos atuais também são elementos importantes.

Com base nos conhecimentos adquiridos, e levando em consideração o texto lido, responda:

- a. Qual é o assunto abordado no gênero artigo de opinião estudado (texto1)?

- b. Qual é o objetivo do texto?

- c. Para qual público o texto foi escrito?

- d. Observe a linguagem usada pelos autores. Que variedade linguística foi empregada?

3. Aprofundando na Interpretação do artigo de opinião

Às vezes, para tomar conhecimento de todas as camadas presentes no texto, é preciso retornar a ele para se apropriar, desde a camada mais superficial às mais profundas, e ter consciência do porquê está lendo um texto: buscar uma informação imediata, consultar, estudar, refletir sobre as ideias postas etc..

- a. Sublinhe, no texto, os principais argumentos apresentados pelos autores para defender a ideia principal.
- b. Qual é a ideia principal defendida pelo autor?

- c. Você concorda com a ideia de que o uso excessivo das redes sociais pode levar a uma realidade ficcional? Por quê?

- d. Segundo a afirmativa, “[...]Oitenta e cinco por cento de todas as fotografias que são postadas são editadas. Isso é um problema” [...]. Quais são os problemas colocados pelos autores gerados quanto a isso?



ANOTAÇÕES

AULAS 3 E 4 – CONHECENDO O GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO

Objetivos das aulas:

- Apresentar o gênero textual artigo de opinião;
- Conhecer características do gênero Artigo de opinião e os elementos que compõem a sua estrutura;
- Diferenciar gêneros textuais de tipos textuais;
- Realizar análise linguística do texto.

1. Quadro - Características e estrutura de um artigo de opinião

Com base na leitura do texto 1, nas atividades realizadas e em seus conhecimentos, preencha o quadro, destacando a estrutura e as principais características do gênero textual artigo de opinião.

Características e estrutura do gênero textual artigo de opinião	
Tema/assunto	
Estrutura	
Linguagem	
Tipo textual	
Público-alvo	
Local de publicação	
Campo de atuação	
Autor	
Finalidade	

2. Análise linguística

A análise linguística de um texto é importante para abordar diferentes concepções envolvidas no emprego da palavra no texto. Entre outros, ela envolve os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfossintáticos e sintáticos do texto, ou seja, os elementos linguísticos que envolvem a sua construção.

a. “Conforme Henriette, para manter a saúde mental, **é** importante não se restringir ao **mundo** on-line e observar as possibilidades que existem na vida real.” Em relação às classes gramaticais das palavras destacadas nesse trecho, temos, respectivamente:

- a. () Substantivo e verbo.
- b. () Verbo e substantivo.
- c. () Verbo e adjetivo.
- d. () Verbo e conjunção.

b. Pelas características do texto em questão, pode-se afirmar que o texto “Uso excessivo das redes sociais pode levar a uma realidade ficcional” se refere ao gênero:

- a. () Crônica, pois aborda uma situação que pode acontecer com qualquer pessoa no dia a dia.
- b. () Conto, pois é uma narrativa curta, que pode acontecer na vida das personagens, porém não é comum que ocorra com qualquer um. Tem caráter real ou fantástico e o tempo pode ser cronológico ou psicológico.
- c. () Artigo de opinião, pois é um texto de cunho jornalístico, argumentativo, cuja finalidade é a de expor o ponto de vista do autor em relação a um assunto de relevância social, política ou econômica.
- d. () Romance, pois é um texto longo, tanto na quantidade de acontecimentos narrados, quanto no tempo em que se desenrola o enredo.

c. No texto “Uso excessivo das redes sociais pode levar a uma realidade ficcional”, a partir de uma análise na linguagem utilizada, nota-se que fizeram uso de uma linguagem:

- a. () Popular, informal.
- b. () Padrão da língua.
- c. () Técnica, mas despojada.
- d. () Científica e informal.

AULAS 5 E 6 – HORA DA PESQUISA

Objetivos das aulas:

- Ler textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero;
- Pesquisar em jornais textos do gênero textual artigo de opinião;
- Realizar apresentação a respeito dos conhecimentos adquiridos sobre o gênero artigo de opinião.

1. Composição e características do artigo de opinião - Pesquisa em jornais Direcionamento para a realização da pesquisa.

Para realizar a pesquisa, os estudantes seguirão os seguintes passos:

- Identificar textos do gênero artigo de opinião;
- Escolher o assunto que mais lhes interessa;
- Identificar as ideias principais do texto;
- Posicionar-se diante das ideias defendidas no texto;

O objetivo da atividade é possibilitar o conhecimento de textos expositivo-argumentativos, familiarizar-se com o gênero artigo de opinião, aspectos composicionais e linguísticos, e estabelecer relação com outros gêneros, bem como conhecer o veículo dos textos.

2. Planejamento da apresentação oral do texto

Agora, a partir das pesquisas e leituras realizadas, faça anotações nos textos estudados para responder às questões a seguir. Transforme-as em um texto resumido, a fim de direcionar a apresentação oral.

- a. Qual é o título do texto?
 - b. Qual é a tese do texto?
 - c. Qual é o tema do texto?
 - d. Quais são os principais argumentos?
 - e. Como é a conclusão do texto?
 - f. Qual é o gênero textual?
 - g. Qual é o veículo de publicação do texto?
 - h. Qual é o público-alvo do texto?
-
-
-
-

AULAS 7 E 8 – PLANEJANDO E PRODUZINDO O GÊNERO TEXTUAL RESUMO

Objetivos das aulas:

- Ler textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero;
- Realizar anotações no texto lido destacando as principais informações;
- Planejar e produzir, com autonomia, resumos;
- Corrigir o texto produzido.

1. Lendo o texto e fazendo anotações

Leia o texto do Jornal JOCA, grife as palavras-chave, sublinhe as ideias principais e responda às atividades.

TEXTO 2 - É POSSÍVEL CONTROLAR CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS REDES SOCIAIS?

Atualmente, é cada vez mais comum ver crianças e adolescentes utilizando as redes sociais para fazer trabalhos escolares, postar vídeos, fotos, compartilhar experiências e interagir com amigos. Indiscutivelmente, a *internet* tem sido o meio mais utilizado pelos jovens para acessar e divulgar informações.

Indiscutivelmente, a *internet* tem sido o meio mais utilizado pelos jovens para acessar e divulgar informações. Débora, 40 anos, é mãe de um lindo casal, a menina tem 12 anos e o garoto tem 14. Ambos são bem ativos e inteligentes, e, como as outras crianças e adolescentes da mesma idade, já são super apegados ao mundo digital.

Débora estimula a utilização das redes, mas tem medo que o uso excessivo cause problemas, tanto sociais quanto cognitivos, nas crianças. Além disso, ela quer saber se é possível e/ou recomendado para uma mãe como ela, com a vida muito agitada e com pouco tempo disponível, limitar o uso que os seus filhos fazem da *internet*.

Identificou-se com o perfil da Débora?

No *post* de hoje, iremos discutir crianças e adolescentes nas redes sociais e o que os pais podem fazer a respeito, tanto para estimular o uso adequado quanto para mostrar outras formas de aquisição de conhecimento e de um bom convívio social. Confira!

Como anda o uso das redes sociais?

A expansão e a popularização da *internet* e das redes sociais mudaram drasticamente a forma como as crianças e os adolescentes se relacionam com o mundo. As redes tornaram a comunicação mais rápida e instantânea, o acesso à informação mais vasto e a formação de novos laços sociais mais fácil. No entanto, as redes sociais trouxeram diversas consequências negativas. [...]

Quais são os malefícios do uso das redes sociais para crianças e adolescentes?

Malefícios cognitivos - A *internet* e, principalmente, as redes sociais propiciam a dispersão e a desconcentração cognitiva. Estar conectado a vários *sites* diferentes simultaneamente, postar conteúdos [...] e ouvir música ao mesmo tempo em que se assiste a um vídeo são atividades comuns de muitas crianças e adolescentes nas plataformas digitais.

No entanto, esse tipo de comportamento favorece a distração e dificulta a concentração em momentos em que a criança precisa focar a atenção em alguma atividade importante como, por exemplo, estudar para uma prova. [...]

Malefícios sociais - O uso excessivo de redes sociais pode levar a surtos de depressão e de ansiedade.

Como as pessoas costumam postar e mostrar só os seus momentos e experiências positivos na rede, a criança pode começar a achar que a sua vida não é boa o suficiente, levando a comparações descabidas e a sentimentos de inferioridade e de solidão.

Outro grande problema do mundo digital é o *cyberbullying*. Crianças e adolescentes são vítimas constantes desse tipo de perseguição online. [...]

Quais são as vantagens do uso das redes por crianças e adolescentes?

Vantagens cognitivas - As redes sociais estimulam o desenvolvimento cognitivo das crianças e adolescentes, possibilitando a criação de novas conexões cerebrais, ao expor os usuários a jogos que demandam o uso da lógica, a desafios que estimulam o raciocínio numérico e espacial e a charadas que promovem a aquisição de novos termos. O QI médio das pessoas tem aumentado de forma contínua e gradual. [...]

Vantagens sociais - As redes proporcionam uma possibilidade enorme de socialização. É possível conhecer pessoas do mundo todo por meio da *internet*. Além disso, a criança pode encontrar grupos de amigos que compartilham os mesmos valores e ideias, reencontrar pessoas e parentes afastados. [...]

Como, então, controlar as crianças e os adolescentes nas redes sociais?

[...] Nesse cenário, a primeira coisa a ser evitada pelos pais é tentar proibir que os filhos utilizem as redes sociais. A *internet* já faz parte do dia a dia da sociedade, então não faz sentido ignorá-la e bani-la completamente. Em vez da proibição, os pais devem conversar com os seus filhos, mostrando as vantagens e as desvantagens do mundo virtual com foco no desenvolvimento da autonomia e do senso crítico, além de instigá-los a se perguntarem por que, quando e como estão utilizando as redes. [...]

Não proibir, no entanto, não significa não fiscalizar. É imprescindível que os pais saibam quem são os amigos dos seus filhos e com quais conteúdos estes têm contato. Existem vários *softwares* que podem ser usados para filtrar conteúdos e monitorar as atividades diárias dos usuários. Ainda, os pais têm que mostrar aos seus filhos que o mundo não é só feito da internet e das redes sociais, mas que há inúmeras formas de adquirir conhecimento e de interagir com as outras pessoas. [...]

Ademais, é interessante que os pais incentivem a leitura de jornais e de revistas, passeios em zoológicos e parques ecológicos, e visitas a museus, bibliotecas e concertos musicais, tudo isso com foco no empoderamento da criança. E nunca se esqueça que o aprendizado também se dá por meio de exemplo — os pais devem evitar exagerar no uso dos dispositivos, especialmente na frente dos filhos.

Fonte: SILVA, Débora. É possível controlar crianças e adolescentes nas redes sociais? Jornal JOCA. (Adaptado). Disponível em: <https://www.jornaljoca.com>.

Interpretação do texto

a. Qual é o título do texto?

b. Qual é o assunto do texto?

c. Qual é a relação desse texto com o texto anterior?

d. Qual é o objetivo desse texto?

e. Qual é o veículo de publicação do texto?

f. Quem é o público-alvo do texto?

2. Planejando e produzindo um resumo

Sabe-se que o gênero resumo é um texto que apresenta as informações básicas de um texto preexistente, de maneira sucinta e seletiva. De certa forma, usa-se um gênero textual e o transforma em outro, com características completamente diferentes, mas contendo as informações basilares do texto anterior.

Com base nessas informações, produza um resumo do texto 2, em seu caderno de anotações, contendo:

- O título do texto preexistente;
- O assunto do texto preexistente;
- O tema do texto preexistente;
- O objetivo do texto preexistente;
- As principais ideias do texto preexistente;
- As conclusões do texto preexistente.

Para estruturar um resumo de forma adequada, é preciso seguir alguns passos essenciais:

- Faça uma leitura inicial do texto, sem se preocupar em separar nada;
- Em uma segunda leitura, sublinhe as palavras importantes que serão usadas como base para o resumo;
- Selecione os fatos ou ideias mais importantes do texto;
- Suprima ideias ou fatos secundários, tudo que contribua para um estilo do texto, repetições e redundâncias, expressões como "ou seja" e "isto é", que têm caráter explicativo, além de pormenores desnecessários;
- Troque frases por outras que sejam mais sucintas;
- Mantenha a linha principal do texto;
- Use linguagem clara e concisa;
- Não use frases originais do autor;
- Transforme discurso direto em indireto, caso haja;
- Não expresse opiniões pessoais;
- Reduza o texto para cerca de 2/3 de sua extensão original em tamanho ou número de palavras.

À medida que for resumindo, vá lendo o texto para ver se está ficando com sentido quando comparado ao texto inicial.

Estudo Prático. Adaptado. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/genero-textual-resumo/>.
Acesso em: 5 fev. 2021.

3. Revisando o texto produzido (gênero textual resumo)

Realize uma nova leitura no resumo produzido, a fim de corrigir inadequações no texto, colocações desnecessárias baseando-se no contexto de produção do gênero textual, estrutura, características e linguagem. Realize as correções relativas à concordância, ortografia, pontuação e, com a ajuda do professor, aprimore o seu texto, fazendo cortes, ajustes e/ou realizando o ordenamento das ideias. Organize, conforme as orientações do professor, a divulgação dos textos nas redes sociais a que você tem acesso na escola.



ANOTAÇÕES

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

AULAS 1 E 2 – LEITURA E FRUIÇÃO COM AS HISTÓRIAS CONTADAS - GÊNERO TEXTUAL CONTO DE FADAS.

Objetivos da aula:

- Ler um conto de fadas, identificando o contexto de produção e circulação desse gênero textual;
- Compreender a ordem de acontecimento das ações.

1. Despertando o prazer pela Leitura

Lembre-se de um conto de fadas de que você mais gosta. Primeiro, recapitule-o em sua mente, lembrando-se dos detalhes da história. Anote, no quadro a seguir, as respostas para as perguntas indicadas.

Qual é o nome do conto de fadas?	
A história fala de quê?	
Quem eram as personagens?	
Onde a história aconteceu?	
Quando aconteceu?	
Qual o fato da história que mais lhe chamou a atenção?	

2. Lendo e compreendendo o gênero textual conto de fadas

Agora, leia o fragmento de um conto de fadas. Depois, desenvolva as demais atividades propostas.

Texto 1 - O PRÍNCIPE-RÃ OU HENRIQUE DE FERRO

Num tempo que já se foi, quando ainda aconteciam encantamentos, viveu um rei que tinha uma porção de filhas, todas lindas. A mais nova, então, era linda demais. O próprio sol, embora a visse todos os dias, sempre se deslumbrava, cada vez que iluminava o rosto dela.

O castelo real ficava ao lado de uma floresta sombria na qual, embaixo de uma frondosa tília, havia uma fonte. Em dias de muito calor, a filha mais nova do rei vinha sentar-se ali e, quando se aborrecia, brincava com sua bola de ouro, atirando-a para cima e apanhando-a com as mãos.

Uma vez, brincando assim, a bola de ouro, jogada para o ar, não voltou para as mãos dela. Caiu na relva, rolou para a fonte e desapareceu nas suas águas profundas.

“Adeus, minha bola de ouro!”, pensou a princesa. “Nunca mais vou ver você!” E começou a chorar alto. Então, uma voz perguntou:

— Por que chora, a filha mais nova do rei? Suas lágrimas são capazes de derreter até uma pedra!

A princesa olhou e viu a cabecinha de uma rã fora da água.

— Foi você que falou, bichinho dos charcos? Estou chorando porque minha bola de ouro caiu na água e sumiu.

— Fique tranquila e não chore mais. Eu vou buscá-la.

Mas o que você me dará em troca?

— Tudo o que você quiser, rãzinha querida. Meus vestidos, minhas joias, e até mesmo a coroa de ouro que estou usando.

— Vestidos, joias e coroa de ouro de nada me servem. Mas se você quiser gostar de mim, se me deixar ser sua amiga e companheira de brincueiros, se me deixar sentar ao seu lado à mesa, comer no seu prato de ouro, beber no seu copo, dormir na sua cama e me prometer tudo isso, mergulho agora mesmo e lhe trago a bola.

— Claro! Se me trazer a bola, prometo tudo isso! — respondeu prontamente a princesa, pensando: “Mas que rãzinha boba! Ela que fique na água com suas iguais! Imagine se vou ter uma rã por amiga!”.

[...]

ABREU, A. R. et al. Alfabetização: Livro do Aluno. Brasília: Fundoescola/SEF/MEC, 2000, vol. 3, p. 128.
Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000589.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021.

- a. Qual é o principal público-alvo dos contos de fada?

b. Qual a finalidade dos contos de fada?

c. Você concorda com a ideia de pedir alguma coisa em troca quando faz algo para outra pessoa? Justifique sua resposta.

d. No trecho “Claro! Se me trazer a bola, prometo **tudo isso!**”, a que se refere a expressão em destaque?

AULAS 3 E 4 - LENDO E COMPREENDENDO O GÊNERO TEXTUAL APÓLOGO

Objetivos das aulas:

- Diagnosticar o que os estudantes conhecem sobre o gênero textual apólogo;
- Ler um texto do gênero textual apólogo;
- Identificar os elementos organizacionais e estruturais do apólogo;
- Identificar a finalidade do gênero textual apólogo;
- Conhecer as práticas sociais de produção e de circulação do apólogo.

1. Diagnóstico:

A partir das considerações feitas pelo professor, registre, aqui, o que aprendeu sobre o apólogo.

2. Atividade 2 - Lendo e interpretando um apólogo

Leia atentamente o texto a seguir.

Texto 2 - Um Apólogo

Machado de Assis

ERA UMA VEZ uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça.

— Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser.

Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima.

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o *plic-plic plic-plic* da agulha no pano.

Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até

que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile. Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E quando compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora agora, diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: — Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

ASSIS, Machado de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro : Nova Aguilar 1994. v. II.

3. Conhecendo o gênero apólogo e suas características.

- a. Preencha o quadro a seguir, trazendo o conceito, a finalidade e as informações sobre os elementos característicos do gênero apólogo: personagens, narrador, enredo e espaço.

ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DO GÊNERO APÓLOGO	
GÊNERO	
FINALIDADE	
CARACTERÍSTICAS	
PERSONAGENS PRINCIPAIS	
ESPAÇO	
NARRADOR	
DE QUE SE TRATA A HISTÓRIA?	

4. Interpretação do texto

Após a leitura, faça as atividades a seguir, a fim de enriquecer os conhecimentos e a compreensão global do texto.

- a. Por que a linha se considera mais importante do que a agulha?

- b. No final da história, como não houve acordo entre as partes, há uma lição de moral. Qual é ela? Explique o que você entendeu sobre essa lição, presente no texto.

4. No trecho “Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.”, a palavra destacada expressa a ideia de:

- a. () Adição.
b. () Alternância.
c. () Conclusão.
d. () Oposição.

5. Todo texto tem uma função sociocomunicativa que se refere ao objetivo a ser alcançado pelo autor ao escrevê-lo. Ela está presente nos gêneros textuais de forma diferenciada. Assim, percebe-se que o propósito deste texto é:

- a. () Informar sobre a importância da alta costura nas grandes festas.
b. () Promover uma reflexão.
c. () Posicionar-se sobre a importância das boas relações no trabalho.
d. () Informar um fato ocorrido na alta sociedade da época.

AULAS 5 E 6 – ELEMENTOS LEXICAIS E COESIVOS NO TEXTO

Objetivos das aulas:

- Compreender a coesão lexical e como ela pode ocorrer nos textos;
- Identificar a coesão lexical nos textos estudados (conto de fadas e apólogo).

1. Elementos lexicais e coesivos nos textos

Hora da pesquisa

Em duplas, desenvolvam uma pesquisa, na internet ou em livros impressos, acerca das palavras ou expressões, cuja função seja a de ligar palavras / orações, assim como de termos que substituem / fazem referência a outro termo em um texto. Apresentem as descobertas ao grande grupo e deem exemplos.

2. Elementos lexicais e coesivos no texto - continuação

Observe o contexto no conto O PRÍNCIPE-RÃ OU HENRIQUE DE FERRO e responda às atividades seguintes.

"[...] O castelo real ficava ao lado de uma floresta sombria na qual, embaixo de uma frondosa tília, havia uma fonte. Em dias de muito calor, a filha mais nova do rei vinha sentar-se ali e, quando se aborrecia, brincava com sua bola de ouro, atirando-**a** para cima e apanhando-**a** com as mãos.[...]"

a. No trecho acima, os termos destacados, usados como pronome, nos dois casos, estabelecem relação entre partes do texto, evitando a repetição de outras palavras. Elas foram utilizadas pelo autor para evitar a repetição de:

- a. () A rã.
- b. () A bola de ouro.
- c. () A filha mais nova do rei.
- d. () A floresta sombria.

Observe outro trecho:

"Uma vez, brincando assim, a bola de ouro, jogada para o ar, não voltou para as mãos **dela**. Caiu na relva, rolou para a fonte e desapareceu nas suas águas profundas."

Adeus, minha bola de ouro!", pensou a princesa. "Nunca mais vou ver você!" E começou a chorar alto. Então, uma voz perguntou:

— Por que chora, a filha mais nova do rei? **Suas** lágrimas são capazes de derreter até uma pedra!"

b. No trecho acima, as palavras **dela** e **suas** foram utilizadas pelo autor para se referir:

- a. () Às águas profundas.
- b. () À uma pedra.
- c. () À filha mais nova do rei.
- d. () À fonte de águas.

c. Chamamos de figura de linguagem os recursos expressivos empregados para gerar efeitos de sentido nos discursos, ampliando a ideia que se pretende passar e que não seria possível com o uso restrito e literal das palavras. Assim, no trecho “Suas lágrimas são capazes de **derreter até uma pedra!**”, o efeito de sentido da expressão em destaque expressa:

- a. () exagero
- b. () estranheza
- c. () similaridade
- d. () ausência

Observe os casos de coesão lexical também no texto estudado “Um Apólogo”, de Machado de Assis, e responda às atividades 4 e 5:

No trecho “— Deixe-**me**, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável!”

d. O pronome **me** refere-se à

- a. () linha
- b. () agulha
- c. () dama da festa
- d. () costureira

Agora, observe outro excerto:

“— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que **os** cose, senão eu?”

e. O termo destacado se refere:

- a. () ao novelo de linha.
- b. () ao vestido.
- c. () ao alfinete.
- d. () aos convidados da festa.

3. Leia um fragmento do conto a seguir e realize as atividades seguintes.

JOÃO E MARIA

Às margens de uma extensa mata, existia, há muito tempo, uma cabana pobre, feita de troncos de árvore, na qual morava um lenhador com sua segunda esposa e seus dois filhinhos, nascidos do primeiro casamento. O garoto chamava-se João e a menina, Maria.

A vida sempre fora difícil na casa do lenhador, mas naquela época as coisas haviam piorado ainda mais: não havia pão para todos.

— Minha mulher, o que será de nós? Acabaremos todos por morrer de necessidade. E as crianças serão as primeiras...

— Há uma solução... — disse a madrasta, que era muito malvada. — Amanhã daremos a João e Maria um pedaço de pão, depois os levaremos à mata e lá os abandonaremos.

O lenhador não queria nem ouvir falar de um plano tão cruel, mas a mulher, esperta e insistente, conseguiu convencê-lo.

No aposento ao lado, as duas crianças tinham escutado tudo, e Maria desatou a chorar.

— João, e agora? Sozinhos na mata, estaremos perdidos e morreremos.

— Não chore — tranquilizou-a o irmão — Tenho uma ideia.

Esperou que os pais estivessem dormindo, saiu da cabana, catou um punhado de pedrinhas brancas que brilhavam ao clarão da lua e as escondeu no bolso. Depois voltou para a cama. No dia seguinte, ao amanhecer, a madrasta acordou as crianças. — Vamos cortar lenha na mata. Este pão é para vocês.

Partiram os quatro. O lenhador e a mulher na frente, as crianças, atrás. A cada dez passos, João deixava cair no chão uma pedrinha branca, sem que ninguém percebesse. Quando chegaram bem no meio da mata, a madrasta disse:

— João e Maria, descansem enquanto nós vamos rachar lenha para a lareira. Mais tarde passaremos para pegar vocês. Após longa espera, os dois irmãos comeram o pão e, cansados e fracos como estavam, adormeceram.

Quando acordaram, era noite alta e, dos pais, nem sinal.

— Estamos perdidos! Nunca mais encontraremos o caminho de casa! — soluçou Maria.

— Esperemos que apareça a lua no céu, e acharemos o caminho de casa — consolou-a o irmão. Quando a lua apareceu, as pedrinhas que João tinha deixado cair pelo atalho começaram a brilhar; seguindo-as, os irmãos conseguiram voltar até a cabana.

Ao vê-los, os pais ficaram espantados. Em seu íntimo, o lenhador estava até contente; mas a mulher, assim que foram deitar, disse que precisavam tentar novamente, com o mesmo plano. João, que tudo escutara, quis sair à procura de outras pedrinhas, mas não pôde, pois a madrasta trancara a porta.

Mariazinha estava desesperada: — Como poderemos nos salvar desta vez?

— Daremos um jeito, você vai ver — respondeu o irmão.

Na madrugada do dia seguinte, a madrasta acordou as crianças e foram novamente para a mata. Enquanto caminhavam, Joãozinho esfarelou todo o seu pão e o da irmã, fazendo uma trilha. Dessa vez se afastaram ainda mais de casa e, chegando a uma clareira, os pais deixaram as crianças com a desculpa de cortar lenha, abandonando-as.

João e Maria adormeceram, por fome e cansaço e, quando acordaram, estava muito escuro. Maria desatou a chorar.

Mas, desta vez, não conseguiram encontrar o caminho: os pássaros da mata tinham comido todas as migalhas. Andaram por muito tempo, durante a noite, e, após um breve descanso, caminharam o dia seguinte inteirinho, sem conseguir sair daquela mata imensa. [...]

BRASIL. ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO: CONTOS TRADICIONAIS E MITOS. 2 ed. BRASÍLIA: MEC, 2000.

4. Elementos característicos do conto de fadas João e Maria

- a. Preencha o quadro a seguir, trazendo o conceito, a finalidade e as informações sobre os elementos característicos do conto de fadas: personagens, narrador, enredo e espaço.

ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DO GÊNERO CONTO DE FADAS	
GÊNERO	
CONCEITO	
FINALIDADE	
CARACTERÍSTICAS	
PERSONAGENS PRINCIPAIS	
ESPAÇO	
NARRADOR	

5. Elementos coesivos do texto

Releia o trecho a seguir, extraído do conto de fadas *João e Maria*, e, depois, faça o que se pede. Para que haja uma boa sequência textual, as palavras (ou expressões utilizadas como conectivos), interligam as frases, períodos, orações e parágrafos, permitindo a sequência de ideias. Observe os trechos a seguir e proceda às atividades.

“— João e Maria, descansem _____ nós vamos rachar lenha para a lareira. _____, passaremos para pegar _____. Após longa espera, _____ comeram o pão ____, cansados e fracos como estavam, adormeceram.

_____, era noite alta e, dos pais, nem sinal.

— Estamos perdidos! Nunca mais encontraremos o caminho de casa! — soluçou Maria.

— Esperemos _____ apareça a lua no céu, _____ acharemos o caminho de casa — consolou o irmão. _____ a lua apareceu, as pedrinhas _____ João tinha deixado cair pelo atalho começaram a brilhar; seguindo __, os irmãos conseguiram voltar até a cabana.”

- a. O que acontece com o trecho ao retirarmos algumas palavras e expressões?

- b. Reescreva o trecho, acrescentando palavras e expressões, de forma a preencher as lacunas, melhorando a clareza e progressão das ideias. Veja, também, como a inserção desses termos evita a repetição desnecessária de palavras, o que prejudica a clareza textual. Para isso, use palavras e expressões diferentes das que estão no texto original, porém com o mesmo sentido. Faça os ajustes necessários.

AULAS 7 E 8 – UMA PROPOSTA DE RELEITURA TEXTUAL

Objetivos das aulas:

- Produzir a releitura do texto Um apólogo, de Machado de Assis, considerando a estrutura e os elementos característicos desse gênero textual;
- Revisar e reescrever o texto que foi produzido.

1. Planejamento da atividade de retextualização

Releia o texto “Um Apólogo”, de Machado de Assis. A proposta é que, em duplas, vocês planejem a retextualização desse texto, trocando as personagens por outras, que sejam, também, seres inanimados e que tragam outra temática, a qual faça parte do cotidiano de vocês, como, por exemplo, a convivência entre irmãos ou amigos no jogo de futebol etc. Considere no seu planejamento:

- Qual o ensinamento moral a ser passado na história?
- As personagens do conto (inanimadas);
- O contador da história (Narrador);
- Quando acontecerá a história? (Tempo);
- Onde? (Espaço);
- O que houve na história? (Enredo).

2. Retextualização

Após o planejamento textual, chegou a hora de você e sua dupla colocarem a mão na massa. Escrevam, ou seja, retextualizem o apólogo de autoria de Machado Assis. Não se esqueçam do que definiram anteriormente. Façam a atividade, considerando os elementos característicos do gênero: personagens, narrador, tempo, espaço e enredo, que você e sua dupla elegeram na atividade anterior.

3. Revisão do texto produzido

Em duplas, revisem e reescrevam o texto que foi produzido, levando em consideração a estrutura e os elementos característicos do gênero textual apólogo e os aspectos gramaticais e verbais, corrigindo quando houver necessidade. Para isso, siga esse roteiro:

- Os elementos narrativos do apólogo estão adequados (personagens, tempo, espaço e enredo)?
- O ensinamento moral está claro e alcançou o objetivo?
- As personagens são seres inanimados que agem como humanos?
- Os aspectos ortográficos estão adequados, ou seja, há palavras com grafia incorreta? E a acentuação gráfica, a concordância verbal e nominal? Há necessidade de adequações?
- Os conectivos e elementos que promovem a sequência das ideias estão adequados?



MATEMÁTICA

6º ANO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULAS 1 E 2 – NÚMEROS NATURAIS – CÁLCULOS E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO.

Objetivos das aulas:

- Realizar operações de adição e subtração envolvendo números naturais;
- Resolver situações-problema envolvendo adição e subtração de números naturais.

1. (SARESP, 2018) Ao resolvermos a operação $5\,729 + 376$, obtemos como resultado:

- a. 5 109
- b. 5 111
- c. 6 105
- d. 6 111

Use este espaço para desenvolver o seu raciocínio:

2. (SAREP, 2010) O resultado da operação $1\,412 + 569$ é:

- a. 1 971
- b. 1 981
- c. 1 982
- d. 2 081

Use este espaço para desenvolver o seu raciocínio:

3. (SARESP, 2013) Lia somou a pontuação que atingiu na realização de 3 testes.

$$375 + 1005 + 263$$

O resultado dessa adição é:

- a. 6 395
- b. 1 643
- c. 1 533
- d. 1 534

Use este espaço para desenvolver o seu raciocínio:

4. (SARESP, 2009) O resultado de $2\,456 - 1\,247$ é:

- a. 3 703
- b. 1 219
- c. 1 211
- d. 1 209

Use este espaço para desenvolver o seu raciocínio:

5. Um supermercado está contabilizando as vendas de um determinado produto, de modo a fazer o controle no estoque. Durante uma semana, a quantidade desse produto que saiu do estoque e que foi vendida durante o dia foi monitorada. Sempre a quantidade do produto no estoque no início de um dia é o restante que não foi vendido no dia anterior. Os dados foram organizados no seguinte quadro, com alguns valores desconhecidos:

	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
Estoque	1200	a	b	c	d	e	f
Vendido	158	196	130	99	234	125	199

Após o término das vendas no sábado, qual foi a quantidade de produtos que restou?

6. Daniel, Suely, Alex e Vitória são amigos e estão participando de um jogo chamado "Não mais que 101". O jogo é composto por cartas com números naturais entre 1 e 25. Cada um dos participantes inicia o jogo com cinco cartas na mão. Um deles inicia lançando uma carta da mão à mesa. Em seguida, o segundo jogador faz o mesmo, e assim sucessivamente. Os números das cartas da mesa vão sendo somados. Ao decorrer das rodadas, o participante, na sua vez, puxa uma carta da pilha, de modo a ficar com cinco cartas na mão e dá continuidade. Quem jogar a carta cuja soma total ultrapasse 101, perde. As cartas da mesa são, então, embaralhadas, e o jogo segue até sobrar um ganhador. Após algumas rodadas do jogo dos quatro amigos, a soma alcança o valor 87. É, então, a vez de Suely jogar. Ela puxa uma carta da pilha e fica com estas cinco cartas na mão:

18	15	17	22	14
-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

Há possibilidade de Suely continuar participando dessa rodada? Justifique sua resposta.

7. Rosana iniciou um empreendimento com o objetivo de vender docinhos para festas de aniversário. Ela produz docinhos de quatro tipos: brigadeiros, beijinhos, bem-casados e trufas. Em um determinado mês, ela produziu 1 334 brigadeiros, 1 589 beijinhos, 902 bem-casados e 765 trufas. Sobre essa situação, responda:

a. Quantos docinhos Rosana produziu nesse mês?

b. Qual a diferença entre a quantidade de brigadeiros e de trufas produzidas por Rosana?

c. Ao somar a quantidade de beijinhos e brigadeiros, e subtrair pela soma da quantidade de trufas e bem-casados, qual o valor obtido?

AULAS 3 E 4 – NÚMEROS NATURAIS – CÁLCULOS E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO

Objetivos das aulas:

- Realizar cálculos de multiplicação e divisão com números naturais por meio do algoritmo convencional e outros procedimentos de cálculo;
- Resolver problemas que envolvam a operação de multiplicação e divisão com números naturais.

Prezado estudante, antes de realizar as atividades propostas a seguir, sugerimos que:

- Leia, atentamente, o enunciado da situação-problema. Se necessário, leia mais de uma vez;
- Retire os dados importantes e escreva-os, antes de começar a solucionar a situação proposta;
- Recorde se você já solucionou alguma situação-problema semelhante. Essas “lembranças” podem ajudá-lo na resolução das atividades;
- Analise os dados e tenha sempre em mente a pergunta proposta;
- Elabore um plano para solucionar a atividade.

1. O professor Vinicius do 6º ano B reservou o auditório da escola para a apresentação final da turma. O auditório possui 2 blocos com assentos e um corredor ao meio. Cada bloco possui 13 fileiras com 15 cadeiras cada. Desse modo, a capacidade máxima do auditório com pessoas sentadas é de:

- 195
- 338
- 390
- 450

Use este espaço para desenvolver o seu raciocínio:

2. Nara iniciou um empreendimento para vender caixas com bombons. Ela organiza cada caixa com 16 bombons. Em um dia, ela vendeu 25 caixas com bombons. Sobre essa situação, responda:

a. Quantos bombons foram vendidos nesse dia?

b. Se uma caixa de bombons custa R\$ 32,00, qual o valor total vendido nesse dia?

c. Qual o valor unitário de um bombom?

3. Cinco amigos organizaram uma rifa com o objetivo de arrecadar dinheiro para um projeto social do bairro onde eles moram. Cada um deles ficou com três talões com 25 rifas cada para vender. Além disso, cada um dos amigos pediu ajuda a outras 7 pessoas para vender um talão com 25 rifas para cada pessoa. Sabendo que o preço de cada rifa foi de R\$ 2,00 e que todas foram vendidas, qual o valor arrecadado?

4. Juliana e Anderson iniciaram uma brincadeira chamada “Quem é o meu resto?”. Nessa dinâmica, um deles inicia falando um número entre 10 e 1 000. Em seguida, o outro escolhe um número entre 2 e 10. Por fim, eles realizarão uma divisão entre o número escolhido pelo primeiro jogador e o número escolhido pelo segundo. Se a divisão possuir resto zero, o segundo jogador ganha 1 ponto; caso contrário, o primeiro jogador ganha 1 ponto. O jogo segue invertendo a ordem de quem escolhe os números a cada etapa. Após 6 rodadas, quem tiver mais pontos, ganha. Juliana iniciou a brincadeira. Os números escolhidos foram os seguintes:

	Rodada 1	Rodada 2	Rodada 3	Rodada 4	Rodada 5	Rodada 6
Juliana	763	3	897	9	913	3
Anderson	7	549	7	299	8	681

- a. Quem venceu a brincadeira? Justifique sua resposta.

- b. Suponha que você estivesse jogando e, em uma rodada, você fosse o segundo jogador. Seu adversário escolhe o número 861. Quais números você deveria escolher para ganhar ponto?

5. Caio comprou um micro-ondas em uma loja no valor de R\$ 768,00. Ele dividiu em quatro prestações sem juros. Qual o valor de cada prestação? Explícite o seu raciocínio.

AULAS 5 E 6 – NÚMEROS RACIONAIS – CÁLCULOS E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

Objetivos das aulas:

- Realizar operações de adição e subtração envolvendo números racionais (representação decimal);
- Resolver situações-problema envolvendo adição e subtração com números racionais (representação decimal).

1. Carolina comprou um livro por R\$ 78,90 e pagou com uma nota de R\$ 100,00. Ela recebeu de troco:

- a. R\$ 21,10
- b. R\$ 32,10
- c. R\$ 41,90
- d. R\$ 42,90

Use este espaço para desenvolver o seu raciocínio:

2. (SARESP, 2013) Carla precisa forrar um cômodo da casa que mede 5,30 m de comprimento. A forração que ela tem mede 3,90 m de comprimento e tem a mesma largura do cômodo. Para forrar o cômodo todo:

- a. Irão faltar 2,60 m
- b. Irão faltar 2,40 m.
- c. Irá faltar 1,40 m.
- d. Irá faltar 1,60 m.

Use este espaço para desenvolver o seu raciocínio:

3. A professora de Matemática de Luan escreveu as seguintes operações no quadro e solicitou que os estudantes resolvessem:

$$\begin{aligned} (1) \quad & 3,36 + 72,9 = ? \\ (2) \quad & 0,75 + 0,25 - 0,50 = ? \\ (3) \quad & 15,28 - 0,41 = ? \end{aligned}$$

Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Luan encontrou os seguintes resultados:

$$\begin{aligned} (1) \quad & 10,65 \\ (2) \quad & 0,50 \\ (3) \quad & 15,69 \end{aligned}$$

Ele está correto? Justifique sua resposta. Caso alguma(s) das operações esteja(m) equivocada(s), apresente o(s) valor(es) correto(s).

4. (SARESP, 2010 – Adaptada) Lucia está aplicando um bordado em volta de uma toalha. O contorno inteiro da toalha tem 5 m. Ela já aplicou 3,75 m. Portanto:

- a. Ainda faltam 2,75 m.
- b. Ainda faltam 2,70 m.
- c. Ainda falta 1,75 m.
- d. Ainda falta 1,25 m.

Use este espaço para desenvolver o seu raciocínio:

5. Realize as seguintes operações

a. $3,78 + 2,5 =$

b. $409,36 - 125,87 =$

c. $9,87 + 1,58 - 0,23 =$

d. $1,2689 + 4,1 =$

e. $7,63 + 87,12 =$

f. $15,84 - 9,85 + 20,6896 =$

g. $0,068 + 1,23 + 5,97 =$

h. $1002,4 - 735,26 =$

i. $6,33 - 4,50 + 2,17 =$

j. $12 - 6,7 + 0,4 - 1,2 =$

Use este espaço para desenvolver o seu raciocínio:

6. Ednaldo fez algumas compras em um supermercado e, quando chegou em casa, percebeu que a nota fiscal havia molhado, apagando o valor total da compra:

SUPERMERCADO MULTIDIVI	
DATA: 05/02/2021 - 12:35	
CNPJ: 0000.0000.000/00	
COMPRAS	

01 MARGARINA 500G	3,66
01 ARROZ KG	4,89
01 FEIJÃO KG	8,74
01 PEITO C/ OSSO (0,932KG)	18,53
01 ÓLEO DE GIRASSOL	12,36
01 TEMPERO	4,85
01 SAL KG	1,20

DESCONTO CLUBE	-2,48
TOTAL	

a. Qual o valor total das compras que Ednaldo fez?

b. Ednaldo pagou as compras com uma cédula de R\$ 50,00, e outra de R\$ 20,00. Qual foi o troco recebido?

AULAS 7 E 8 – NÚMEROS RACIONAIS – CÁLCULOS E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO

Objetivos das aulas:

- Realizar cálculos de multiplicação e divisão com números racionais (representação decimal);
- Resolver situações-problema envolvendo multiplicação e divisão com números racionais (representação decimal).

1. A multiplicação envolvendo números racionais no formato decimal é muito semelhante à multiplicação entre números naturais. Multiplicamos os números de modo igual ao produto entre números naturais. Por fim, na resposta, posicionamos a vírgula de modo que o resultado possua a quantidade de casas decimais após a vírgula igual à soma da quantidade de casas decimais após a vírgula de todos os fatores. Veja, por exemplo, como fazemos a multiplicação entre 3,5 e 1,2:

$$\begin{array}{r}
 ^1 \\
 3,5 \\
 1,2 \quad \times \\
 \hline
 70 \\
 35 \\
 \hline
 4,20
 \end{array}$$

Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Agora é a sua vez! Realize as operações de multiplicação a seguir:

a. $2 \times 1,5 =$

d. $0,73 \times 10 =$

b. $4,29 \times 6 =$

e. $8,98 \times 2,4 =$

c. $15,3 \times 1,9 =$

f. $31,2 \times 6,08 =$

2. (SARESP, 2009) Dividindo 1,25 por 0,5, obtemos:

- a. 1,05
- b. 1,5
- c. 2,05
- d. 2,5

Use este espaço para desenvolver o seu raciocínio:

3. O resultado da divisão de 4,5 por 0,3 é:

- a. 0,15
- b. 1,35
- c. 1,5
- d. 15

Use este espaço para desenvolver o seu raciocínio:

4. Valéria foi a uma loja de eletrodomésticos para comprar um refrigerador com o objetivo de presentear sua mãe. O vendedor indica duas opções de pagamento: à vista, o refrigerador custa R\$ 2 650,00, e a prazo, a partir de duas vezes, esse valor é acrescido de juros. Ele mostra as seguintes opções de parcelamento para o valor total do refrigerador com acréscimo de juros:

Nº de prestações	Valor da prestação
2	R\$ 1 337,50
3	R\$ 904,25
4	R\$ 696,10
5	R\$ 569,19
6	R\$ 482,92
7	R\$ 416,94
8	R\$ 371,86

Valéria dispõe de R\$ 2 850,00 para comprar o refrigerador. Nesse contexto, quais opções de adquirir o produto ela pode pagar?

6º ANO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

AULAS 1 E 2 – FRAÇÕES DO BOLO

Objetivos da aula:

- Ler e escrever números racionais fracionários;
- Compreender o conceito de equivalência de frações;
- Determinar frações equivalentes.

1. Escreva como se lê cada número racional fracionário a seguir.

a. $\frac{3}{4}$

b. $\frac{10}{12}$

c. $\frac{17}{25}$

d. $\frac{7}{10}$

2. Escreva as frações correspondentes a:

a. um sexto.

b. treze centésimos.

c. oito quinze avos.

d. um meio.

3. Duas amigas foram em uma loja de doces e compraram dois bolos iguais, mas de sabores diferentes. Mariana cortou seu bolo em 4 partes iguais e separou $\frac{2}{4}$. Sofia cortou o seu bolo em 8 partes iguais e separou $\frac{4}{8}$. Quem separou a maior parte do bolo?

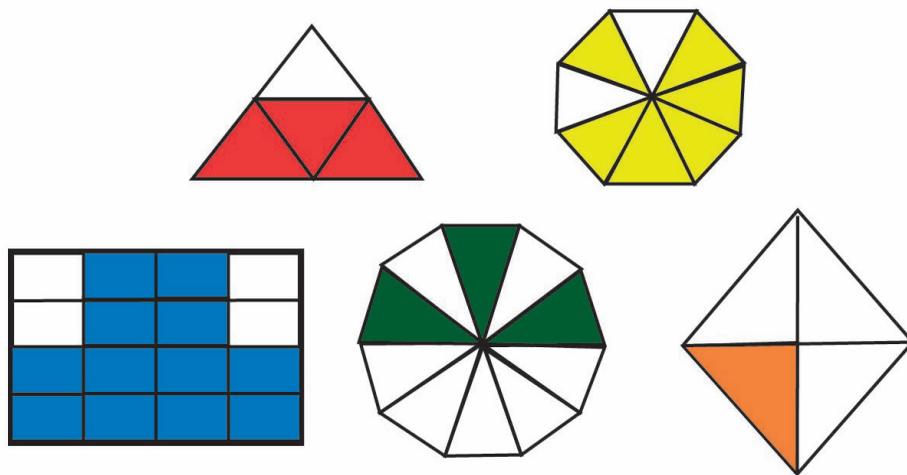


Fonte: elaborado para fins didáticos.

4. Explique o que são frações equivalentes. Dê dois exemplos.

5. (AAP - 2012) De um bolo de chocolate cortado em pedaços iguais, Paulo comeu $\frac{1}{3}$, Juca comeu $\frac{3}{9}$, Zeca comeu $\frac{3}{15}$ e Beto comeu $\frac{2}{15}$. Quais foram os dois meninos que comeram a mesma quantidade de bolo? Mostre como você chegou a essa resposta.

6. (AAP - 2015) Observe as figuras a seguir:



Dica: para encontrar a fração correspondente a cada figura.

Numerador - contar as partes da figura que não são brancas.

Denominador - contar as partes da figura brancas e coloridas.

Fonte: elaborado para fins didáticos.

Das figuras anteriores, quais representam frações equivalentes?

7. (AAP - 2016) Para comprar um bolo, João contribuiu com R\$ 9,00, Cris R\$ 12,00 e Ana R\$ 15,00. Sabendo-se que cada um recebeu a parte do bolo proporcionalmente à quantia paga, a fração do bolo que cada um recebeu é:

a.

João	Cris	Ana
$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{3}$	$\frac{5}{12}$

b.

João	Cris	Ana
$\frac{1}{20}$	$\frac{1}{15}$	$\frac{1}{12}$

c.

João	Cris	Ana
$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{5}$

d.

João	Cris	Ana
$\frac{1}{5}$	$\frac{1}{8}$	$\frac{1}{11}$

AULAS 3 E 4 – REPRESENTAÇÃO NA RETA NUMÉRICA

Objetivos da aula:

- Comparar números fracionários e representá-los na reta numérica;
- Resolver adição e subtração de frações.

1. Compare os pares de frações de cada item usando os símbolos de $>$ (maior que) ou $<$ (menor que).

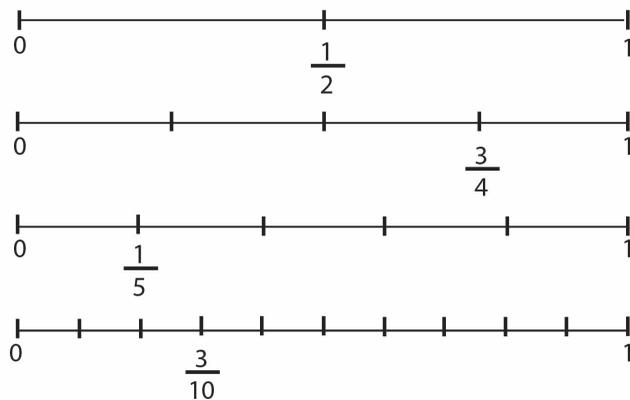
a. $\frac{4}{5}$ _____ $\frac{2}{5}$

b. $\frac{12}{31}$ _____ $\frac{17}{31}$

c. $\frac{21}{39}$ _____ $\frac{21}{44}$

d. $\frac{12}{23}$ _____ $\frac{13}{24}$

2. (AAP - 2014) Considere as retas numéricas a seguir.



Fonte: elaborado para fins didáticos.

A única sentença verdadeira é:

a. $\frac{7}{10} > \frac{3}{4}$

b. $\frac{4}{5} > \frac{8}{10}$

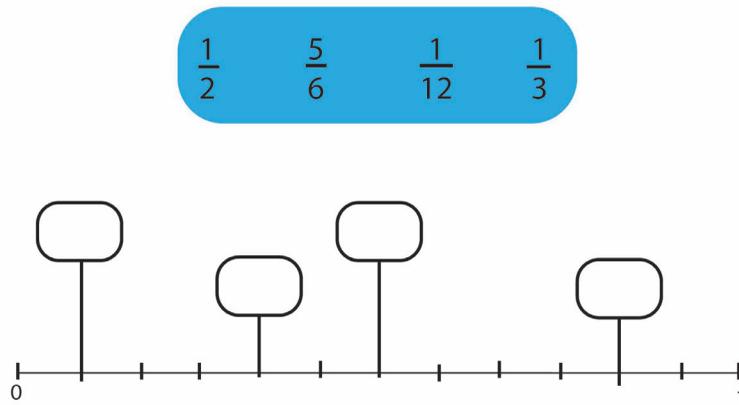
c. $\frac{5}{10} > \frac{2}{5}$

d. $\frac{2}{10} > \frac{1}{4}$



ANOTAÇÕES

3. Sabendo-se que existe correspondência entre números e a reta numérica, localize as seguintes frações na reta a seguir:



Fonte: elaborado para fins didáticos.

4. Efetue as operações de adição e subtração de frações com denominadores iguais.

a. $\frac{3}{10} + \frac{4}{10}$

c. $\frac{5}{12} + \frac{3}{12} + \frac{1}{12}$

e. $\frac{3}{5} - \frac{2}{5}$

b. $\frac{2}{7} + \frac{3}{7}$

d. $\frac{5}{7} - \frac{2}{7}$

f. $\frac{14}{20} - \frac{2}{20} - \frac{1}{20}$

5. Efetue as operações de adição e subtração de frações com denominadores diferentes.

a. $\frac{2}{3} + \frac{1}{4}$

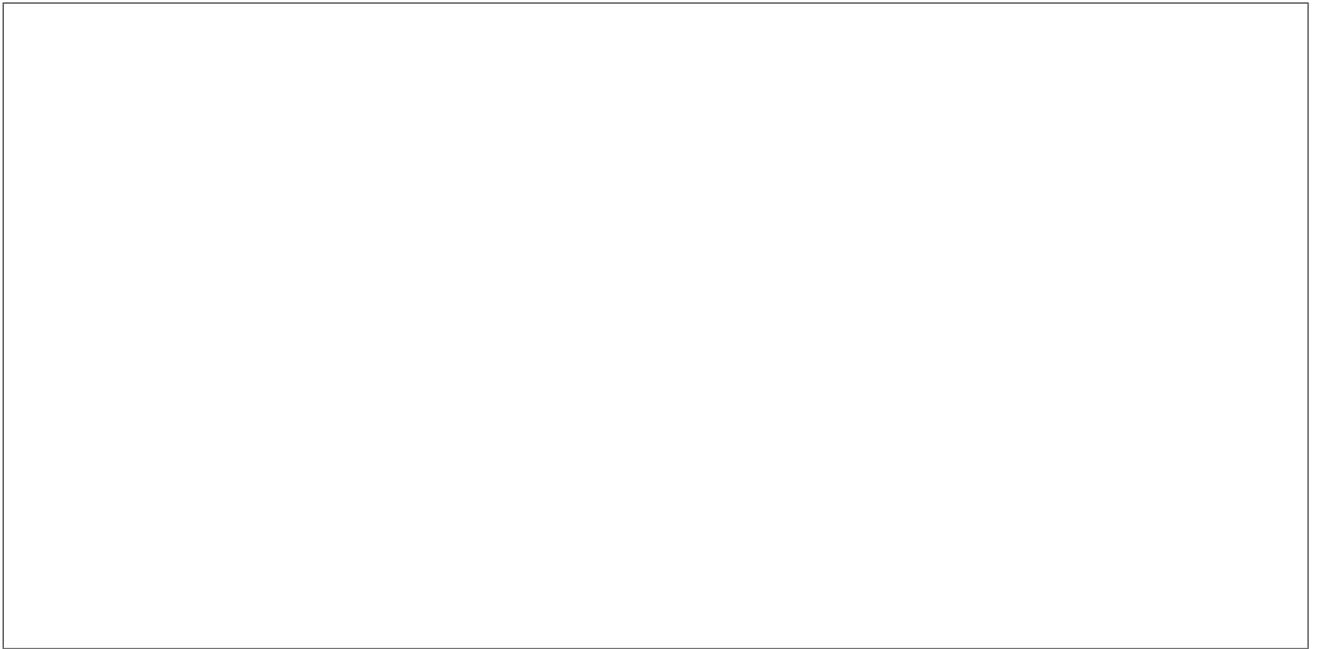
c. $\frac{2}{8} + \frac{1}{4}$

e. $\frac{4}{5} - \frac{2}{3}$

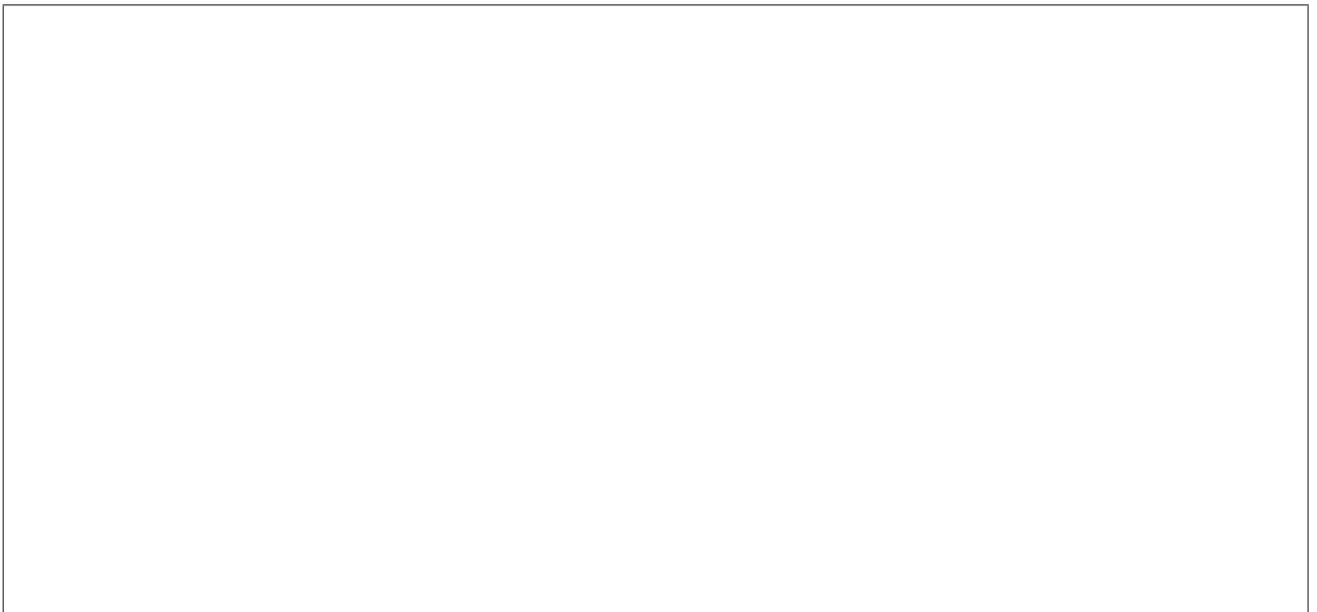
b. $\frac{3}{10} + \frac{1}{4}$

d. $\frac{5}{6} - \frac{3}{4}$

f. $\frac{1}{3} - \frac{1}{13}$



6. Elabore um mapa conceitual sobre comparação de frações.

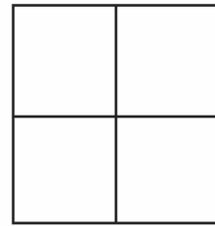
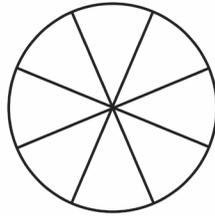


AULAS 5 E 6 – MAIS QUE UM INTEIRO

Objetivos da aula:

- Relacionar frações a representações de partes de um inteiro;
- Identificar frações com representações do quociente (exato) de dois inteiros;
- Reconhecer frações maiores que um inteiro;
- Representar frações maiores que um inteiro nas formas fracionária e mista;
- Comparar frações menores e maiores do que um inteiro.

1. Pinte quantas partes você quiser em cada figura e escreva a fração que representa a parte que você pintou.



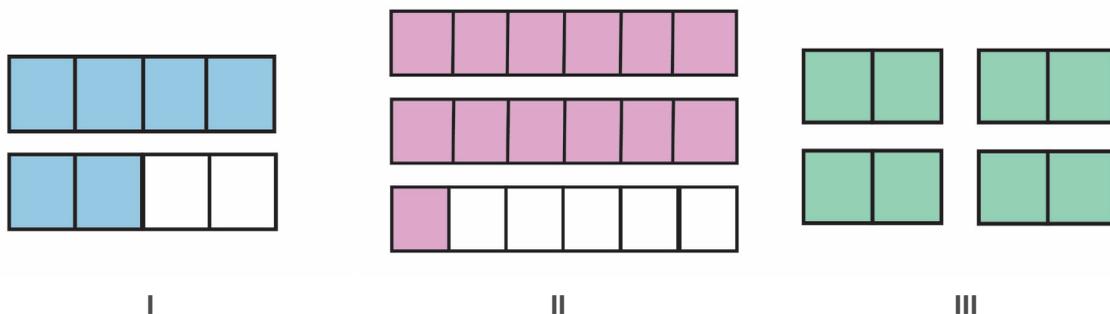
Fonte: elaborado para fins didáticos.

2. A tia Helena quer distribuir 20 bombons para os 4 sobrinhos de modo que todos recebam a mesma quantidade. Responda.

- Que fração representa essa distribuição?
- Quantos bombons cada sobrinho vai receber?

3. Em uma sala do 6º ano há 32 estudantes. Eles precisam formar 8 grupos de modo que todos eles tenham a mesma quantidade de estudantes. Supondo que nenhum estudante faltou, quantos estudantes cada grupo terá?

4. Escreva que fração representa a parte pintada de cada um dos itens a seguir.



Fonte: elaborado para fins didáticos.

5. (AAP – 2013) Júlia cortou duas tortas iguais em 7 pedaços do mesmo tamanho e comeu 4 desses pedaços.



Fonte: elaborado para fins didáticos.

A fração que representa os pedaços que sobraram é de:

a. $\frac{10}{7}$

b. $\frac{14}{10}$

c. $\frac{10}{14}$

d. $\frac{7}{10}$

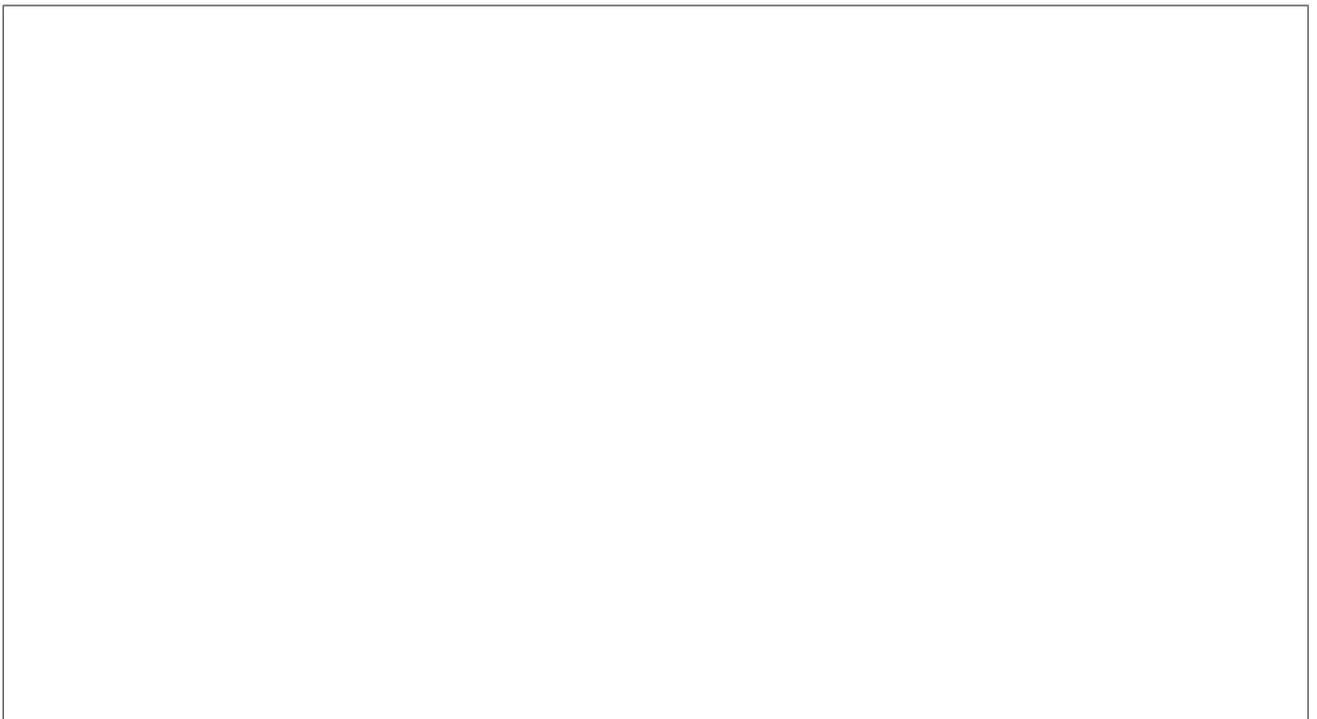


6. Flávia foi fazer um bolo para o lanche da tarde, mas teve dificuldades para entender a medida de alguns ingredientes. Na receita estava escrito:

- $3\frac{1}{2}$ xícaras de farinha de trigo.
- $1\frac{1}{2}$ xícaras de maisena.
- $2\frac{1}{2}$ xícaras de leite.

a. Como podemos ler cada uma dessas medidas?

b. Como podemos representá-las por meio de desenho?



7. Transforme cada uma das frações em número misto.

a. $\frac{11}{7}$

b. $\frac{20}{9}$

c. $\frac{12}{11}$

d. $\frac{17}{4}$

8. Transforme cada número misto em uma fração.

a. $1\frac{1}{6}$

b. $2\frac{4}{5}$

c. $3\frac{1}{10}$

d. $5\frac{2}{3}$



ANOTAÇÕES

AULAS 7 E 8 – PARTE DE UMA QUANTIA

Objetivo da aula:

- Resolver e elaborar situações-problema que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural.

1. (AAP – 2014) Maria comprou 12 maçãs na quitanda. Quando estava voltando para casa, encontrou sua amiga Laurinha que lhe pediu um quarto das maçãs para fazer uma torta. A quantidade de maçãs que Laurinha levou é de:

- a. 2 maçãs.
- b. 3 maçãs.
- c. 4 maçãs.
- d. 6 maçãs.

2. (AAP – 2014) Gastei $\frac{2}{5}$ do meu salário em uma compra no supermercado Preço Bom. Sabendo que o meu salário é de R\$ 750,00, quanto gastei no supermercado?

3. (AAP – 2019 – adaptada) Antônio recebeu um prêmio de R\$ 240.000,00 e vai dar a cada um de seus três filhos o correspondente a $\frac{1}{5}$ do valor que ele ganhou. Quanto cada filho receberá?

4. (AAP – 2014 – adaptada) Mateus e Renata juntaram dinheiro para comprar um *tablet*. Renata pagou $\frac{2}{5}$ do preço e Mateus contribuiu com R\$ 120,00. Quanto custou o *tablet*?

5. (AAP – 2014 – adaptada) A empresa Vila Skate fabrica shapes de alta qualidade. Um cliente encomendou 1.210 shapes que deverão ser entregues em 4 semanas. Na primeira semana foram entregues $\frac{7}{11}$ do total de shapes, $\frac{2}{5}$ do resto na segunda semana, na terceira semana, $\frac{3}{8}$ do que sobrou e os demais na quarta semana. Quantos shapes foram entregues na quarta semana?

6. Elabore uma situação-problema que envolva o conceito de fração de uma quantidade. Seja criativo!

7. Elabore uma situação-problema que envolva o conceito de fração de quantidade cujo resultado seja igual a 8.

8. (AAP – 2015) Sabemos que frações diferentes que expressam quantidades iguais são chamadas de frações equivalentes. Observe as figuras a seguir.

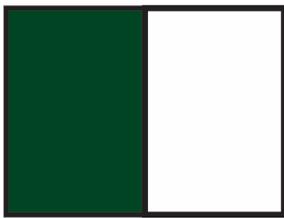


Figura 1

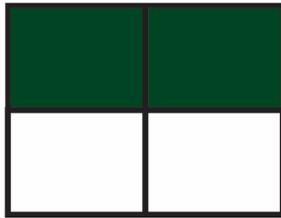


Figura 2

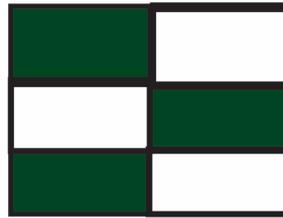


Figura 3

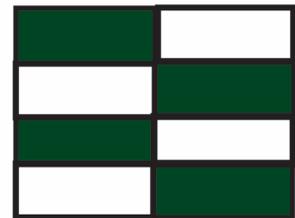


Figura 4

Fonte: elaborado para fins didáticos.

De quais frações estamos falando?

a. $\frac{1}{2}; \frac{2}{4}; \frac{3}{6}; \frac{4}{8}$

b. $\frac{2}{2}; \frac{4}{4}; \frac{6}{6}; \frac{8}{8}$

c. $\frac{2}{1}; \frac{4}{2}; \frac{6}{3}; \frac{8}{4}$

d. $\frac{1}{2}; \frac{1}{4}; \frac{1}{6}; \frac{1}{8}$

6º ANO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

AULAS 1 E 2 – PARA INÍCIO DE CONVERSA

Objetivos das aulas:

- Identificar o conceito de razão como quociente entre dois números **a** e **b**, com **b** \neq 0;
- Aplicar o conceito de razão na resolução de situações-problema;
- Identificar o conceito de proporção como igualdade entre duas razões;
- Aplicar o conceito de proporção na resolução de situações-problema.

1. Temos a seguir um mapa do Brasil com a localização das cidades de São Paulo e Brasília.



- a. Neste mapa, meça a distância aproximada entre as duas cidades e registre no espaço abaixo o que você encontrou.

- b. A distância mais curta e real entre São Paulo e Brasília pode variar em torno de 874,55 km. Existe uma relação matemática entre o comprimento, ou distância, em um mapa e a distância real representada, chamamos esta relação de escala, ou seja:

$$\text{Escala} = \frac{\text{distância no desenho}}{\text{distância na realidade}}$$

Vamos construir uma escala para este mapa? Dê seu significado.

- c. Esta relação matemática entre a distância no mapa e a distância real é conhecida como razão, uma vez que é construída como o quociente entre dois valores numéricos, que representam grandezas, em que o segundo é diferente de zero. Podemos estabelecer várias razões envolvendo diferentes grandezas, com as quais podemos estabelecer comparações. Vamos ver mais um exemplo!

O comprimento de uma piscina olímpica é 50 metros. Usando uma escala de 1:2 000 (cada 1 cm do desenho corresponde a 2 000 cm do tamanho real), qual deve ser o comprimento do desenho de um croqui dessa piscina?

2. Leia o problema a seguir:

Em uma turma do 6º ano da “Escola Aprender” há 30 estudantes, sendo que destes, 10 são meninos.

Agora, responda às indagações a seguir:

- a. Qual a razão entre o número de meninos e o número total de estudantes desta turma?

- b. Qual a razão entre o número de meninas e o número total de estudantes desta turma? Qual o significado dessa razão?

- c. Qual a razão entre o número de meninos e o número de meninas desta turma? Qual o significado dessa razão?

3. Leia o problema a seguir:

Dona Rita faz picolés para vender. Na segunda-feira da semana passada, ela vendeu um total de 16 picolés, sendo 12 de chocolate. Já na terça-feira, ela vendeu 20 picolés, sendo 15 de chocolate.

Agora, identifique:

- a. Qual a razão entre o número de picolés de chocolate que Dona Rita vendeu na segunda-feira e o número total de picolés que ela vendeu neste dia?

b. Qual a razão entre o número de picolés de chocolate que Dona Rita vendeu na terça-feira e o número total de picolés que ela vendeu neste dia?

c. As razões que você encontrou nas alternativas acima formam uma proporção? Mostre como chegou a esta resposta.

4. Leia o problema a seguir:

O professor de Educação Física da escola está analisando o desempenho dos times de futebol, formado pelos estudantes do 6º ano, nos jogos escolares. Dentre os dados observados, ele anotou em um quadro o número vitórias e o total de partidas disputadas nas duas primeiras rodadas. Veja.

Rodadas	Número de Vitórias	Número total de partidas disputadas
1ª	10	15
2ª	12	18

Em relação aos dados apresentados no quadro acima, verifique se as razões entre o número de vitórias e o número total de partidas disputadas pelos times do 6º ano, nas duas rodadas, formam uma proporção. Mostre como chegou a esta resposta.

AULAS 3 E 4 – VAMOS INVESTIGAR?

Objetivos das aulas:

- Identificar situações em que existe proporcionalidade direta entre grandezas;
- Identificar situações em que não existe proporcionalidade entre as grandezas;
- Identificar situações em que existe proporcionalidade inversa entre as grandezas;
- Identificar a existência de um fator constante que relaciona duas grandezas.

1. Observe o quadro a seguir, em que temos algumas medidas de lados de um quadrado com seus respectivos perímetros.

Medida do lado do quadrado (cm)	1	2	3	4	5	6
Medida do perímetro do quadrado (cm)	4	8	12	16	20	24

Em relação aos dados apresentados neste quadro, responda às indagações a seguir:

a. As medidas do perímetro apresentadas no quadro estão corretas? Por quê?

b. Mantendo essa regularidade entre as medidas dos lados, qual seria a medida do lado do próximo quadrado? E qual a medida do perímetro?

c. Representando a medida do lado de um quadrado pela letra L e o seu perímetro por $2P$, escreva uma fórmula para calcular a medida do perímetro desse quadrado.

d. O que acontece com a medida do lado desse quadrado quando dividimos a medida de seu perímetro por 2? E se dividirmos por 3? E se dividirmos por 4? Que regularidade pode ser constatada?

2. Leia o problema a seguir:

Antônio trabalha em uma fábrica como vendedor e é responsável por visitar vários clientes em cidades vizinhas. Para prestar conta das despesas com essas viagens, ele anota em um quadro a distância percorrida e a quantidade de combustível que gasta. Veja o que ele fez:

Quantidade de combustível (L)	Distância percorrida nas viagens (km)
3	45
6	90
9	135
12	180

Em relação aos dados apresentados neste quadro, responda às indagações a seguir:

- a. O que você observa entre os valores da quantidade de combustível, quando comparados de cima para baixo? O que você observa sobre os valores da distância percorrida, quando comparados de cima para baixo?

- b. O que você observa quando comparamos dois a dois os valores da quantidade de combustível com as correspondentes distâncias percorridas?

- c. Quais as razões entre os valores da distância percorrida e da quantidade de combustível?

- d. O que podemos identificar sobre as grandezas quantidade de combustível e distância percorrida, apresentadas no quadro?

3. Leia o problema a seguir:

Dona Clarice faz bala de coco para vender. Esta semana, para aumentar as vendas, fez uma promoção. Para facilitar que seus clientes tenham acesso aos valores dos pacotes de bala nesta promoção, ela fez um quadro. Veja o que ela fez:

PROMOÇÃO DA SEMANA	
Quantidade de pacotes de bala de coco (unidade)	Preço a ser pago (reais)
1	10
2	18
3	24

Em relação aos dados apresentados neste quadro, responda às indagações a seguir:

- a. O que você observa entre os valores da quantidade de pacotes de bala, quando comparados de cima para baixo?

- b. O que você observa entre os valores dos preços a serem pagos, quando comparados de cima para baixo?

- c. Calcule todas as razões entre as grandezas preço e quantidade de pacotes de bala.

- d. Existe proporcionalidade entre essas grandezas? Justifique sua resposta.

4. Leia o problema a seguir:

Semana passada Dona Júlia entregou algumas encomendas de pacotes com biscoito de nata. Ela organizou essas encomendas em um quadro. Veja o que ela fez:

Quantidade de pacotes com biscoito de nata (unidade)	Valor recebido (reais)
1	3
2	6
3	9
4	12
5	15

Em relação aos dados apresentados neste quadro, responda às indagações a seguir:

- a. O que você observa entre os valores da quantidade de pacotes com biscoito, quando comparados de cima para baixo? O que você observa sobre os valores recebidos, quando comparados de cima para baixo?

- b. O que você observa quando comparamos dois a dois as quantidades de pacotes com biscoito com os correspondentes valores recebidos?

- c. Quais as razões entre as quantidades de pacotes com biscoito e o valor recebido?

- d. O que podemos reconhecer sobre as grandezas quantidade de pacotes com biscoito e valor recebido, apresentadas no quadro?

5. Leia o problema a seguir:

Carlos percorreu com um veículo uma mesma distância várias vezes com velocidade média constante e anotou em um quadro os valores da velocidade e do tempo. Veja o que ele fez.

Velocidade (km/h)	Tempo (h)
30	6
60	3
90	2
120	1,5

Em relação aos dados apresentados neste quadro, responda às indagações a seguir:

- a. O que você observa entre os valores da velocidade, quando comparados de cima para baixo? O que você observa entre os valores do tempo, quando comparados de cima para baixo?

b. O que você observa quando comparamos dois a dois os valores da velocidade com os correspondentes valores do tempo?

c. O que podemos reconhecer sobre as grandezas velocidade e tempo apresentadas no quadro?

AULAS 5 E 6 – MÃO NA MASSA

Objetivo das aulas:

- Resolver situações-problema que envolvam grandezas diretamente proporcionais em diversos contextos.

1. A seguir temos duas situações para analisar. Veja!

Situação 1 – O quadro abaixo mostra os dados registrados em um experimento que registra a reprodução de uma bactéria existente em uma certa amostra em relação ao tempo.

Número de bactérias (N)	50	100	150	200	250	300
Tempo (t, em horas)	5	10	15	20	25	30

O que acontece com o número de bactérias em relação ao tempo? O número de bactérias é diretamente proporcional ao tempo? Por quê?

Construa uma fórmula que relacione a quantidade de bactérias produzidas com o tempo.

Situação 2 – A “Biblioteca Saber” tem 600 livros de leitura infantil que deverão ser distribuídos igualmente em 6 prateleiras de uma estante. Quantos desses livros ficarão expostos em cada uma dessas prateleiras?

Nessas mesmas condições, quantos livros ficarão expostos em 12 prateleiras?

Nessas mesmas condições, quantos livros ficarão expostos em 3 prateleiras?

Nessas três situações, o que você observou? A quantidade de livros em relação a quantidade de prateleiras são grandezas diretamente proporcionais? Por quê?

2. Realize a leitura do problema a seguir, marque a alternativa correta e justifique sua escolha por meio de cálculos.

(SARESP 2009) Jonas, com sua bicicleta, pedala na pista circular de ciclismo do clube. Ao dar 4 voltas, ele percorre 1 600 m. Se quiser percorrer 8 km, mantendo o mesmo ritmo, ele dará um número de voltas igual a:

- a. 2 b. 5 c. 10 d. 20

3. Um recipiente de concentrado de suco de maracujá informa que cada 500 mililitros desse concentrado deve ser diluído em 1 000 mililitros de água.

Quantos mililitros de água serão necessários para dissolver 250 mililitros desse concentrado de suco de maracujá?

4. Carla leu a bula de um medicamento que recomendava 3 gotas do medicamento a cada 5 kg de peso de uma pessoa. A filha de Carla pesa 45 kg e precisa tomar esta medicação. Carla seguiu as instruções recomendadas nesta bula. Quantas gotas desse medicamento ela ministrou a sua filha?

AULAS 7 E 8 – VAMOS PARTILHAR?

Objetivos das aulas:

- Resolver situações-problema envolvendo a partilha de um todo em duas partes proporcionais em diferentes contextos.

1. Antônio e José foram contratados para fazer uma reforma em uma loja. Juntos, receberão pelo total de horas trabalhadas o valor de R\$ 7 500,00. Durante esta reforma, Antônio trabalhou o dobro de horas que José.

a. De quantas maneiras podemos dividir 7 500 por duas pessoas?

b. De acordo com a situação apresentada, é justo dividir o valor de R\$ 7 500,00 em partes iguais? Por quê?

c. De acordo com as informações apresentadas nesta situação, como podemos realizar esta divisão? Quanto Antônio e José deverão receber pelo trabalho realizado?

2. Pedro e Mateus juntaram durante alguns meses todas as moedas que receberam de seus pais em cofres. Juntos, eles têm um total de R\$ 54,00. Pedro começou a juntar as moedas antes que Mateus, hoje ele possui o dobro do valor de Mateus. Qual o valor que cada um tem em seus cofres?

3. Os pais de Júlia abriram juntos uma loja. No final do mês passado, tiveram lucro de R\$ 9 000,00 livres para retirada. Porém, para abrir esta loja, a mãe de Júlia investiu o dobro do valor que o pai da Júlia investiu. Se esse lucro vai ser dividido proporcionalmente aos valores investidos, qual será o valor da retirada da mãe de Júlia?

4. Marcos vai pintar as paredes de um quarto com uma tonalidade de rosa específica. Para conseguir esta tonalidade, ele precisa misturar duas cores: uma de tinta vermelha e uma de tinta branca, de tal forma que para cada parte de tinta vermelha da mistura ele vai precisar usar três partes da tinta branca. O total de tinta necessária para pintar este quarto é 20 litros. Quantos litros de tinta vermelha e de tinta branca ele vai precisar para obter os 20 litros dessa mistura?

5. As turmas do 6° A e 6° B participaram de uma gincana e arrecadaram agasalhos para doação. Juntos, conseguiram 180 agasalhos, sendo que a turma do 6° B arrecadou o triplo da quantidade de agasalhos da turma do 6° A. Qual foi a quantidade de agasalhos arrecadados por cada turma?



ANOTAÇÕES

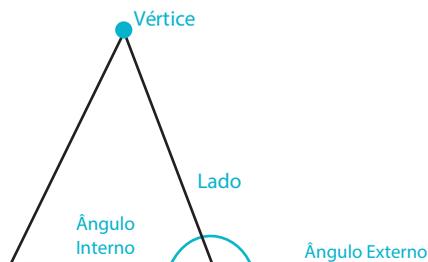
6º ANO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

AULAS 1 E 2 – TRIÂNGULOS: ELEMENTOS E CLASSIFICAÇÃO QUANTO À MEDIDA DE SEUS LADOS

Objetivos da aula:

- Identificar as características e a condição de existência de um triângulo;
- Determinar a medida dos lados de um triângulo;
- Classificar um triângulo pelas medidas de seus lados.

O triângulo é o polígono formado por três segmentos de reta, representando seus lados, que se cruzam entre si formando três vértices e três ângulos internos. Veja!



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Quando observamos as estruturas de várias construções presentes em nosso cotidiano, podemos identificar a presença de diversas formas geométricas, dentre elas a forma triangular. Veja as imagens a seguir:



Fonte: <https://pixabay.com/pt/images/search/ponte%20estaiada/>



Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/search/jardim%20da%20frente/>



Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/%C3%A2nsito-armaz%C3%A9m-basileia-3386112/>



Fonte: <https://pixabay.com/pt/images/search/janelas%20tri%C3%A2ngulares/>

1. Com os canudos e barbante que você recebeu, construa um triângulo, utilizando 3 pedaços desses canudos de medidas 7 cm, e um quadrado com 4 pedaços desses canudos com 7 cm. Ao manipular estas duas formas geométricas, o que você percebe?

A presença de formas triangulares nas diversas estruturas dessas construções se deve ao fato do triângulo ser o único polígono rígido, ou seja, não se deforma facilmente.

2. Você recebeu alguns canudos, corte esses canudos com as especificações a seguir: 3 pedaços com 6 cm; 2 pedaços com 5 cm; 1 pedaço com 7 cm; 1 pedaço com 12 cm e 1 pedaço com 14 cm.

Agora, vamos verificar se com esses pedaços de canudo é possível construir triângulos, de tal forma que os vértices coincidam com as extremidades dos canudos que formam os lados desses triângulos.

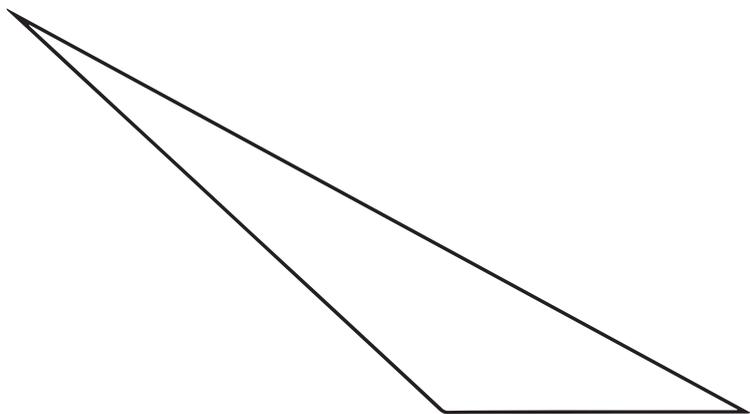
a. Quantos triângulos você conseguiu formar?

b. Qual a medida dos lados de cada um desses triângulos que você formou?

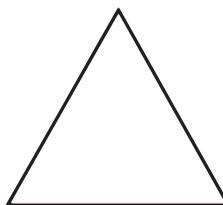
c. Com quais pedaços de canudo não foi possível construir um triângulo?

3. A seguir, temos seis triângulos representados. Com auxílio de uma régua, determine qual é a medida de cada um dos lados desses triângulos.

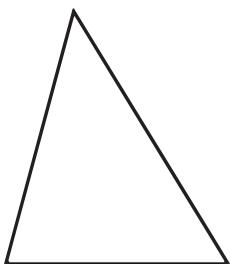
(I)



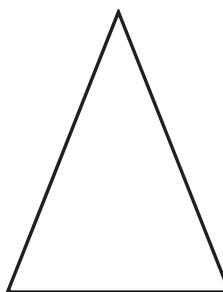
(II)



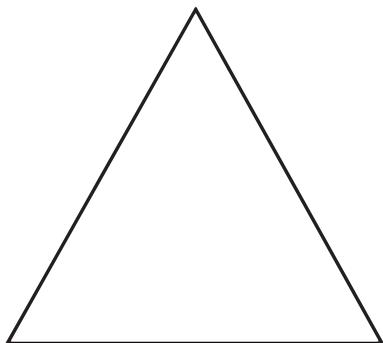
(III)



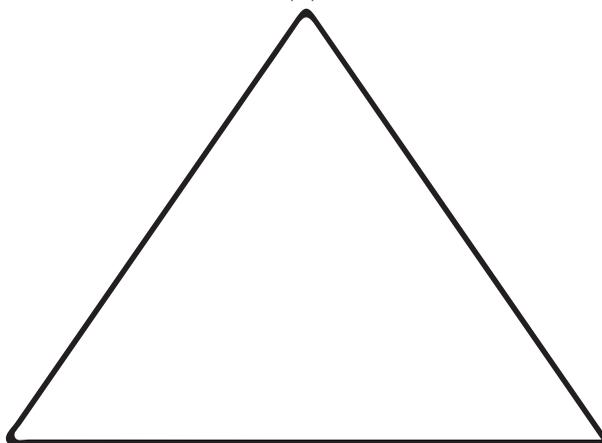
(IV)



(V)



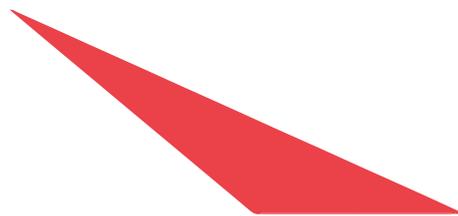
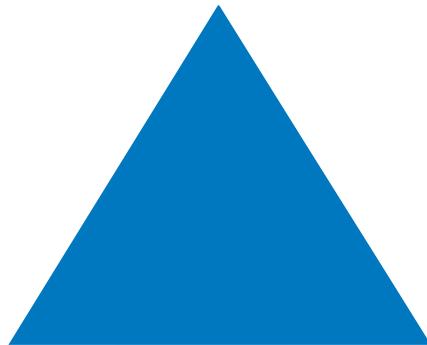
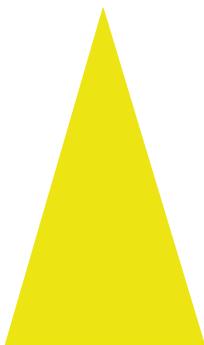
(VI)



Agora, vamos organizar e registrar os resultados obtidos com essas medidas acima, completando o quadro a seguir:

Característica quanto à medida dos lados	Identificação dos triângulos	Classificação dos triângulos
Os três lados têm medidas diferentes.		Escaleno
Dois lados têm medidas iguais.		Isósceles
Os três lados têm medidas iguais.		Equilátero

4. Temos a seguir três triângulos com as seguintes características: o amarelo é um triângulo isósceles, o azul um triângulo equilátero e o vermelho um triângulo escaleno.

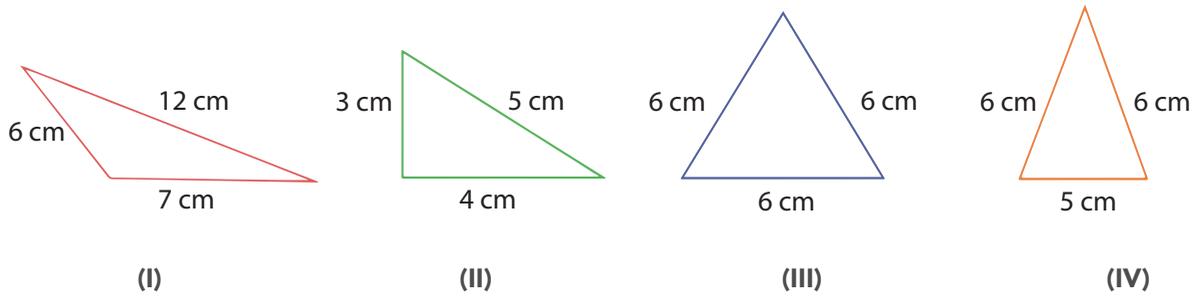


Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Recorte os triângulos disponíveis na folha em anexo desse material e verifique, em cada um deles, de quantas maneiras podemos dobrá-los de forma tal que todos os pontos correspondentes sejam coincidentes.

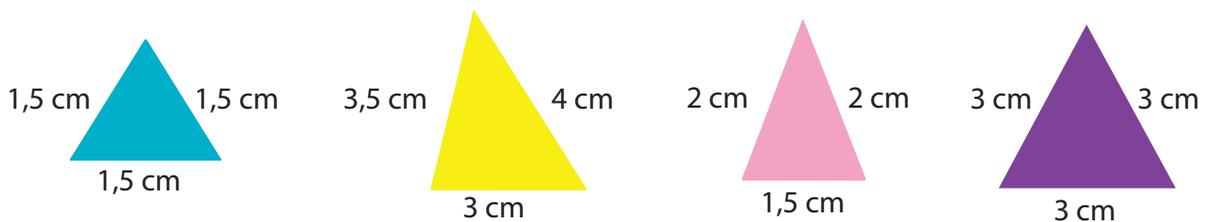
Registre a seguir o que você encontrou.

5. Classifique cada um dos triângulos a seguir em: escaleno, isósceles ou equilátero.



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

6. Para construir um mosaico, Luísa utilizou várias formas geométricas. Dentre essas formas, ela utilizou os triângulos representados a seguir:

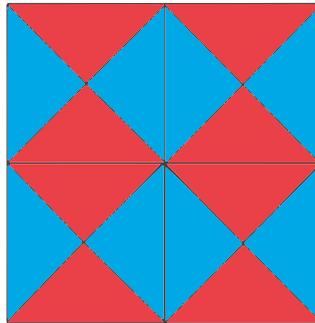


Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Desses triângulos que Luísa construiu, o escaleno é o:

- a. Azul;
- b. Amarelo;
- c. Rosa;
- d. Roxo.

7. Lúcia é costureira e fez uma colcha com alguns retalhos. Veja a seguir uma parte dessa colcha que Lúcia fez.



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

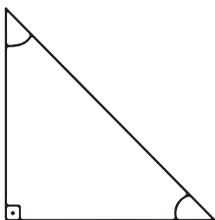
Esta colcha foi montada por triângulos nas cores azul e vermelho, que juntos formam um quadrado. Qual a classificação desses triângulos, quanto à medida de seus lados? Justifique sua resposta.

AULAS 3 E 4 – CLASSIFICAÇÃO DE TRIÂNGULOS QUANTO À MEDIDA DE SEUS ÂNGULOS INTERNOS

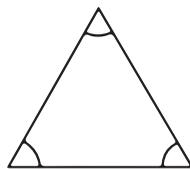
Objetivos da aula:

- Medir os ângulos internos de um triângulo;
- Classificar um triângulo pelas medidas de seus ângulos internos;

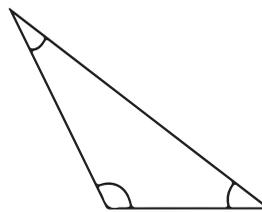
1. A seguir, temos a representação de quatro triângulos:



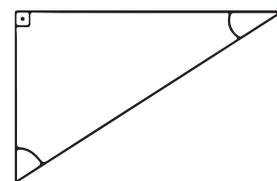
(I)



(II)



(III)



(IV)

Fonte: Elaborado para fins didáticos.

- a. Com o auxílio de um transferidor, indique qual é a medida de todos os ângulos internos desses triângulos.

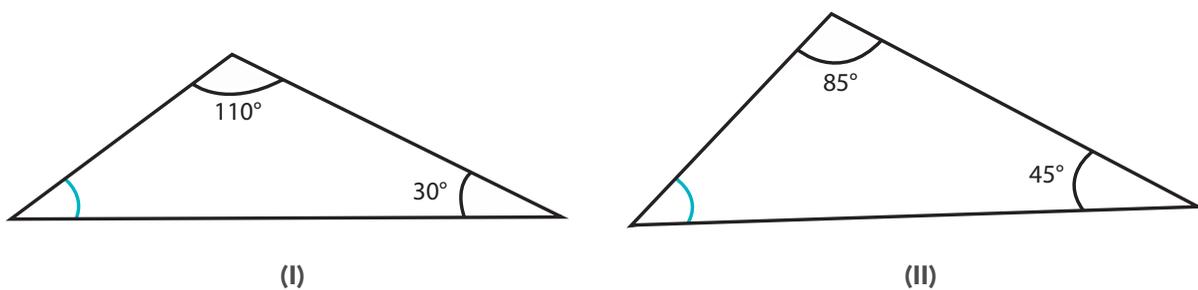
- b. Indique a quantidade de ângulos (agudo, reto e obtuso) que cada um desses triângulos apresenta.

- c. Qual a soma dos ângulos internos de cada um desses triângulos representados acima? Esta resposta é uma coincidência? Justifique.

Complete o quadro a seguir.

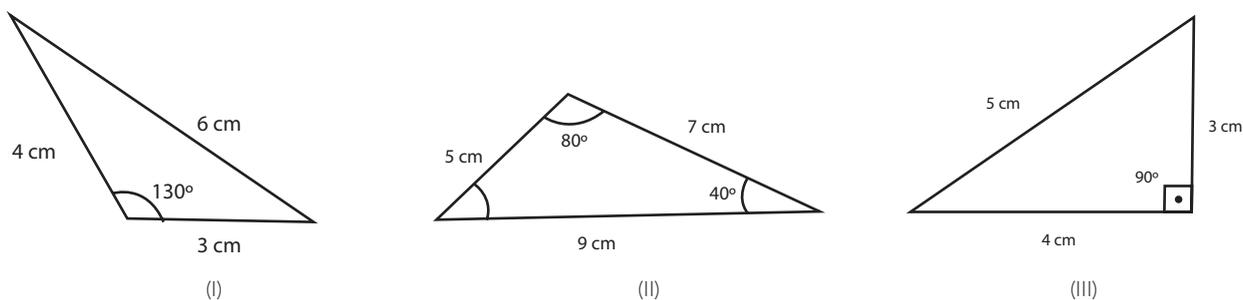
Característica quanto à medida dos ângulos internos	Triângulos	Classificação
Um ângulo com medida de 90°		Retângulo
Um ângulo com medida maior que 90° e menor que 180°		Obtusângulo
Os três ângulos com medida maior que 0° e menor que 90°		Acutângulo

2. Sem o auxílio do transferidor, você é capaz de determinar qual a medida do terceiro ângulo em cada um dos triângulos abaixo? Então, determine a medida de cada ângulo que falta.



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

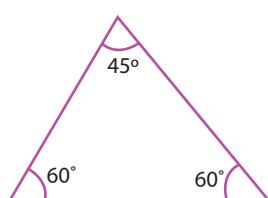
3. Observe os triângulos representados abaixo:



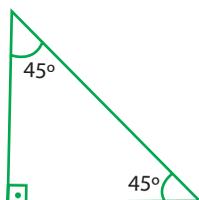
Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Classifique os triângulos de acordo com a medida de seus ângulos.

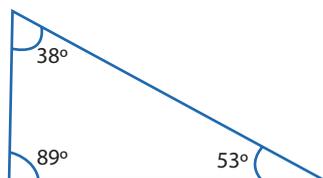
4. Na aula de matemática, Laura construiu alguns triângulos. Veja, a seguir, esses triângulos:



(I)



(II)



(III)



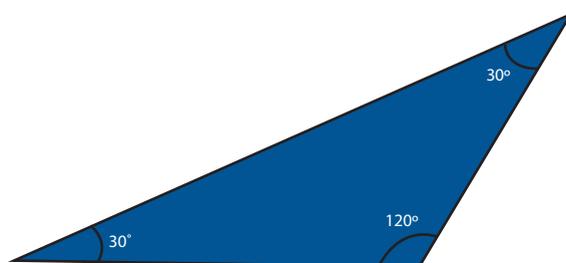
(IV)

Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Quais desses triângulos que Laura construiu são acutângulos?

- a. (I) e (II)
- b. (I) e (III)
- c. (II) e (III)
- d. (II) e (IV)

5. Observe o triângulo representado a seguir:

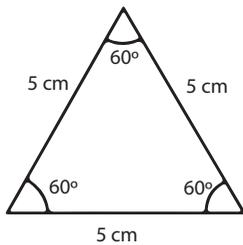


Fonte: Elaborado para fins didáticos.

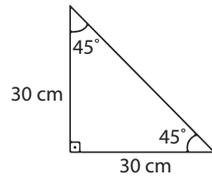
Quanto à medida de seus ângulos, este triângulo é classificado como:

- a. Retângulo;
- b. Acutângulo;
- c. Obtusângulo;
- d. Equilátero.

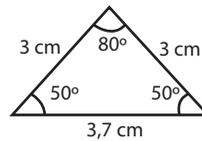
6. Observe os triângulos representados a seguir e classifique-os em relação à medida de seus ângulos e em relação à medida de seus lados.



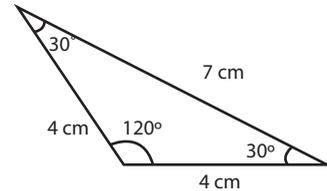
(I)



(II)



(III)



(IV)

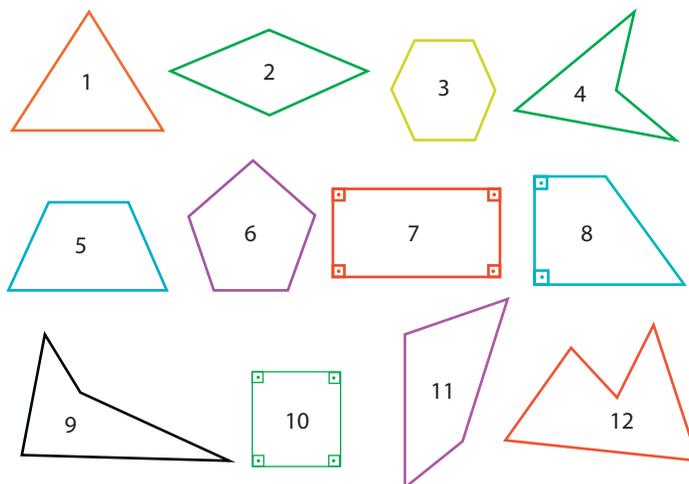
Fonte: Elaborado para fins didáticos.

AULAS 5 E 6 – QUADRILÁTEROS: CLASSIFICAÇÃO QUANTO À MEDIDA DE SEUS LADOS E QUANTO À MEDIDA DE SEUS ÂNGULOS INTERNOS

Objetivos da aula:

- Determinar a medida dos lados e ângulos de um quadrilátero;
- Classificar quadriláteros pelas medidas de seus lados;
- Classificar quadriláteros pelas medidas de seus ângulos.

1. Observe os polígonos representados a seguir e responda:



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

a. Quais desses polígonos são quadriláteros?

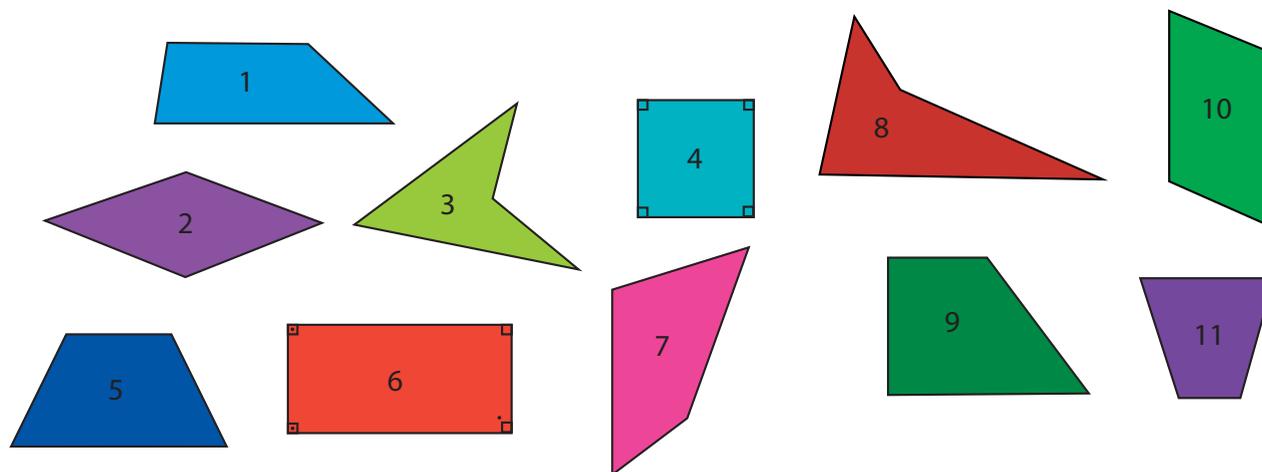
b. Quais desses quadriláteros possuem dois pares de lados paralelos?

c. Quais desses quadriláteros possuem apenas um par de lados paralelos?

d. Quais desses quadriláteros possuem as medidas dos quatro lados iguais?

e. Quais desses quadriláteros apresentam quatro ângulos internos retos?

2. Observe os quadriláteros abaixo:

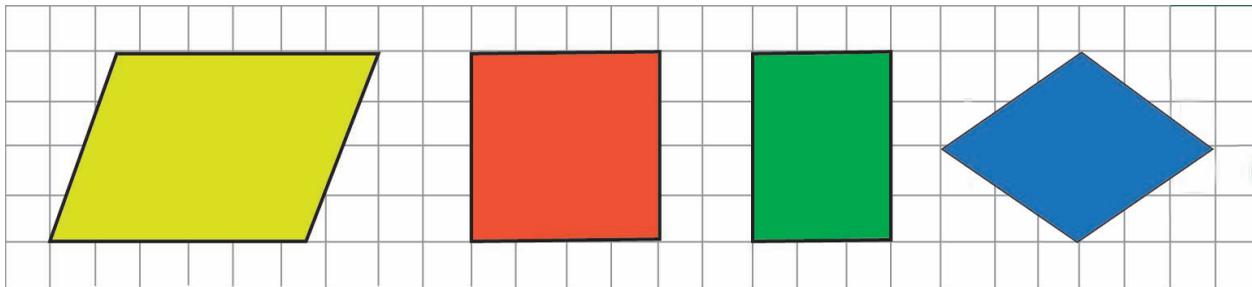


Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Complete o quadro a seguir, indicando com a numeração desses quadriláteros a posição de cada um de acordo com suas classificações.

Paralelogramos	Trapézios	Outros quadriláteros

3. Observe os quadriláteros representados na malha quadriculada a seguir:



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Vamos explorar estes quadriláteros!

a. Qual a característica comum em todos esses quadriláteros?

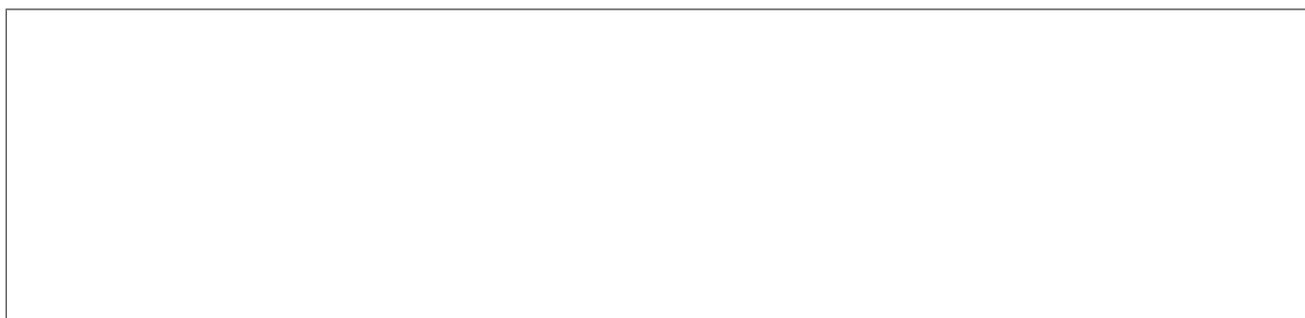
b. Quais as características em comum, tanto em relação à medida de seus lados quanto à medida de seus ângulos, entre o quadrado e o retângulo? E quais se alteram?

c. Quais as características em comum, tanto em relação à medida de seus lados quanto à medida de seus ângulos, entre o quadrado e o losango? E quais se alteram?

d. Diagonal de um polígono é um segmento de reta que une dois de seus vértices não consecutivos. Nos quadriláteros representados nesta atividade, trace cada uma das diagonais desses quadriláteros, utilizando régua. Essas diagonais irão se interceptar em um ponto no interior desses quadriláteros. Meça as distâncias de cada uma das diagonais e realize anotações sobre o que você observou em relação às suas medidas.



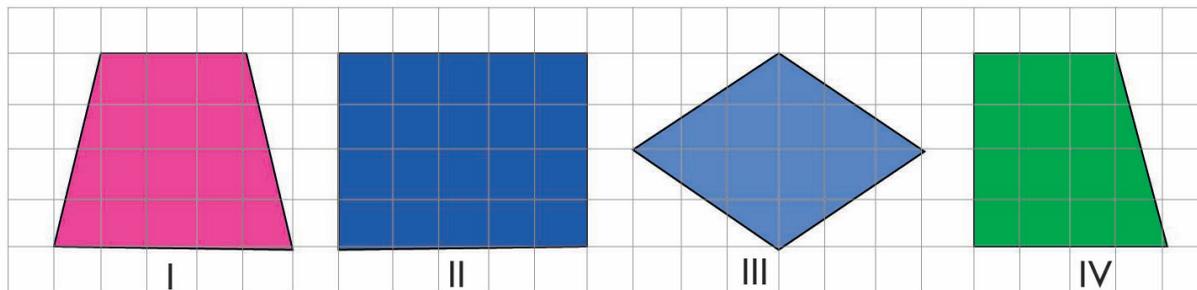
e. Com um transferidor, meça o ângulo formado pelo encontro das diagonais de cada um desses quadriláteros, meça os ângulos dos vértices que foram divididos ao traçar as diagonais e anote o que você identificou.



f. Agora, marque nesses quadriláteros seus eixos de simetria. O que você encontrou?



4. Pedro desenhou na aula de Matemática os seguintes quadriláteros:

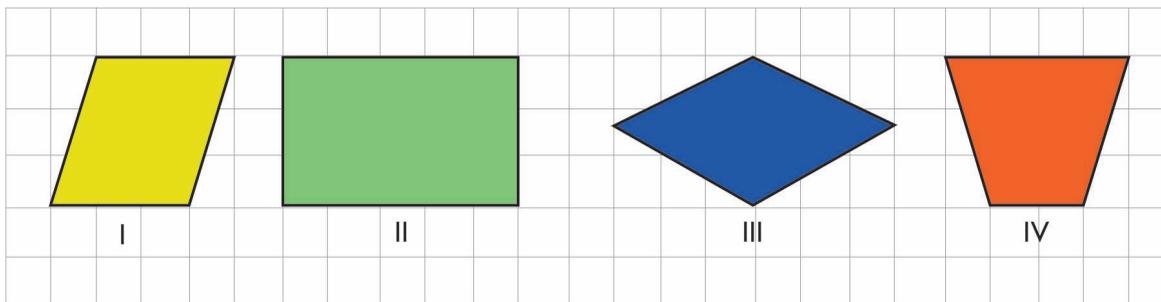


Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Desses quadriláteros que Pedro desenhou, são trapézios:

- a. I e II.
- b. II e III.
- c. III e IV.
- d. I e IV.

5. Observe os quadriláteros representados na malha quadriculada a seguir:



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Desses quadriláteros, qual representa um losango?

- a. I.
- b. II.
- c. III.
- d. IV.

AULAS 7 E 8 – QUADRILÁTEROS: INCLUSÕES DE CLASSES

Objetivos da aula:

- Nomear um quadrilátero em função das medidas de seus lados e/ou de seus ângulos.
- Reconhecer a inclusão e a intersecção de classes de quadriláteros por suas propriedades relativas a lados e ângulos.

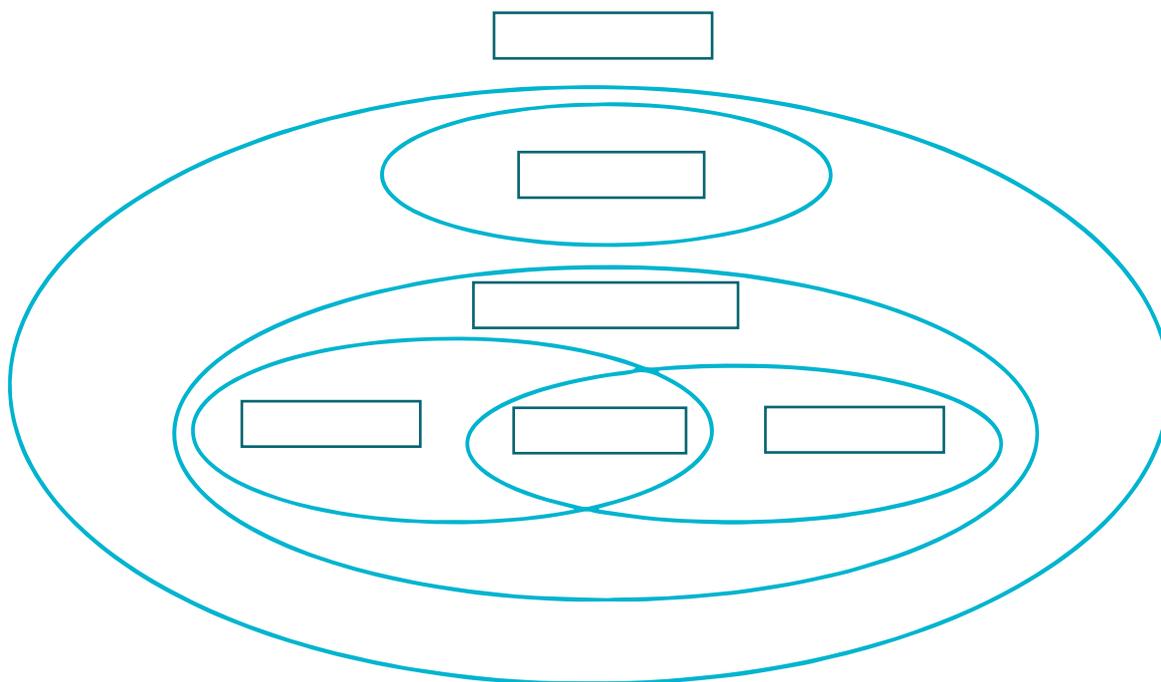
1. Vamos organizar tudo que estudamos sobre os quadriláteros. Para isto, temos um quadro, a seguir, em que estão apresentadas as propriedades de alguns quadriláteros. Complete este quadro da seguinte maneira: na primeira coluna faça a representação desses quadriláteros e na segunda coluna seu correspondente nome.

Quadriláteros	Nome	Características
		Polígonos com quatro lados.
		Quadrilátero que tem dois pares de lados paralelos; lados opostos com mesma medida; diagonais se cruzam no ponto médio.
		Quadriláteros que tem um par de lados paralelos.
		Paralelogramo que tem quatro lados com medidas iguais e quatro ângulos retos, 2 diagonais de mesma medida, que se cruzam no ponto médio, e que formam entre si um ângulo reto.
		Paralelogramo que tem quatro ângulos internos retos, 2 diagonais de mesma medida que se cruzam no ponto médio.
		Paralelogramo que tem quatro lados com medidas iguais, 2 diagonais que se cruzam no ponto médio e formam entre si um ângulo reto.

2. Você percebeu que alguns desses quadriláteros apresentam propriedades em comum?

Vamos agora, então, construir uma outra forma de organizar estas informações. Para tal, você deve preencher o diagrama. Nele temos cinco grupos, algumas regiões são comuns a alguns grupos. Utilizando as classificações a seguir, complete este diagrama:

Quadriláteros	Retângulos	Trapézios
Paralelogramos	Quadrados	Losangos

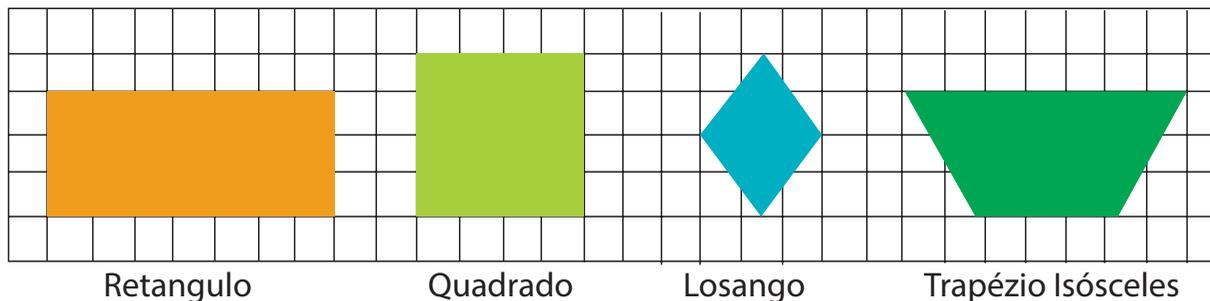


Fonte: Elaborado para fins didáticos.

3. Indique se as afirmativas abaixo são verdadeiras (V) ou falsas (F) e reescreva as que forem falsas de forma a se tornarem verdadeiras.

- () Todo losango é um quadrado.
- () Todo quadrado é um retângulo.
- () Um paralelogramo tem todos os lados de mesma medida.
- () Um paralelogramo é sempre um retângulo.
- () Os lados consecutivos de um quadrado são perpendiculares.

4. Na malha quadriculada abaixo estão representados alguns quadriláteros:

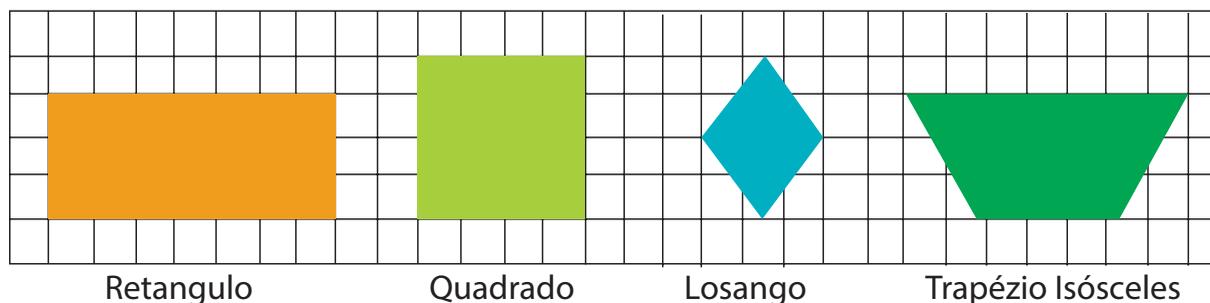


Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Um quadrilátero que possui todos os lados de mesma medida com dois ângulos internos agudos e dois obtusos é o:

- Retângulo.
- Quadrado.
- Losango.
- Trapézio Isósceles

5. Observe os quadriláteros representados a seguir:

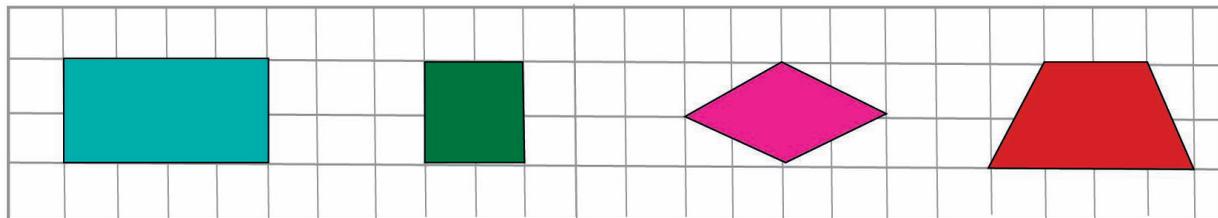


Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Qual desses quadriláteros possui todos os seus ângulos internos retos, suas diagonais são congruentes que se interceptam nos seus pontos médios e são perpendiculares?

- Retângulo.
- Quadrado.
- Losango.
- Trapézio Isósceles

6. Observe os quadriláteros representados a seguir:



Fonte: Elaborado para fins didáticos.

Qual desses quadriláteros possui apenas um par de lados paralelos, com diagonais congruentes, e estas diagonais não são perpendiculares?

- a. Retângulo.
- b. Quadrado.
- c. Losango.
- d. Trapézio Isósceles



ANOTAÇÕES

COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Caetano Pansani Siqueira

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA

Viviane Pedroso Domingues Cardoso

DIRETORA DO CENTRO DE ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEFAF

Patricia Borges Coutinho da Silva

ASSESSORIA TÉCNICA

Cassia Vassi Beluche

Deisy Christine Boscaratto

Isaque Mitsuo Kobayashi

Kelvin Nascimento Camargo

Luiza Helena Vieira Girão

Silvana Aparecida de Oliveira Navia

Valquiria Kelly Braga

Vinicius Gonzalez Bueno

EQUIPE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA - ANOS FINAIS

Katia Regina Pessoa

Mara Lucia David

Marcia Aparecida Barbosa Corrales

Shirlei Pio Pereira Fernandes

EQUIPE CURRICULAR DE MATEMÁTICA - ANOS FINAIS

Isaac Cei Dias

João dos Santos Vitalino

Rafael José Dombrauskas Polonio

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Raph Gomes Alves

Abadia de Lourdes Cunha

Vanuse Batiste

Ana Luísa Gonçalves Rodrigues

Cleo Augusto dos Santos

Eliel Constantino da Silva

Everton Odair dos Santos

Francisco de Oliveira Neto

Germana Cunha Vitoi

Maria Magda Ribeiro

Mônica Cardoso Pereira

Natalie Joese Portela Wanzeler

Nicole Estevam Gerard

Sirlene Neves de Andrade

Isadora Lutterbach Ferreira Guimaraes

Tatiane Valéria Rogério de Carvalho

Giovanna Reggio

Veridiana Rodrigues Silva Santana

REVISÃO DE LÍNGUA

Voices da Educação

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

André Coruja

Sâmella Arruda

Alice Brito

Amanda Pontes

Ana Gabriella Carvalho

Cristall Hannah Boaventura

Emano Luna

Julliana Oliveira

Kamilly Lourdes

Lucas Nóbrega

Perazzo Freire

Rayane Patrício

Wellington Costa

SUPORTE A IMAGEM

Lays da Silva Amaro

Otávio Coutinho

